

**APLICAÇÃO DE UM PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO
ESTRATÉGICA AO DEPARTAMENTO DE FOMENTO
DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS**
RELAÇÃO ENTRE O TÊNIS FEDERADO E O TÊNIS ESCOLAR

Jorge Manuel Faniço dos Santos

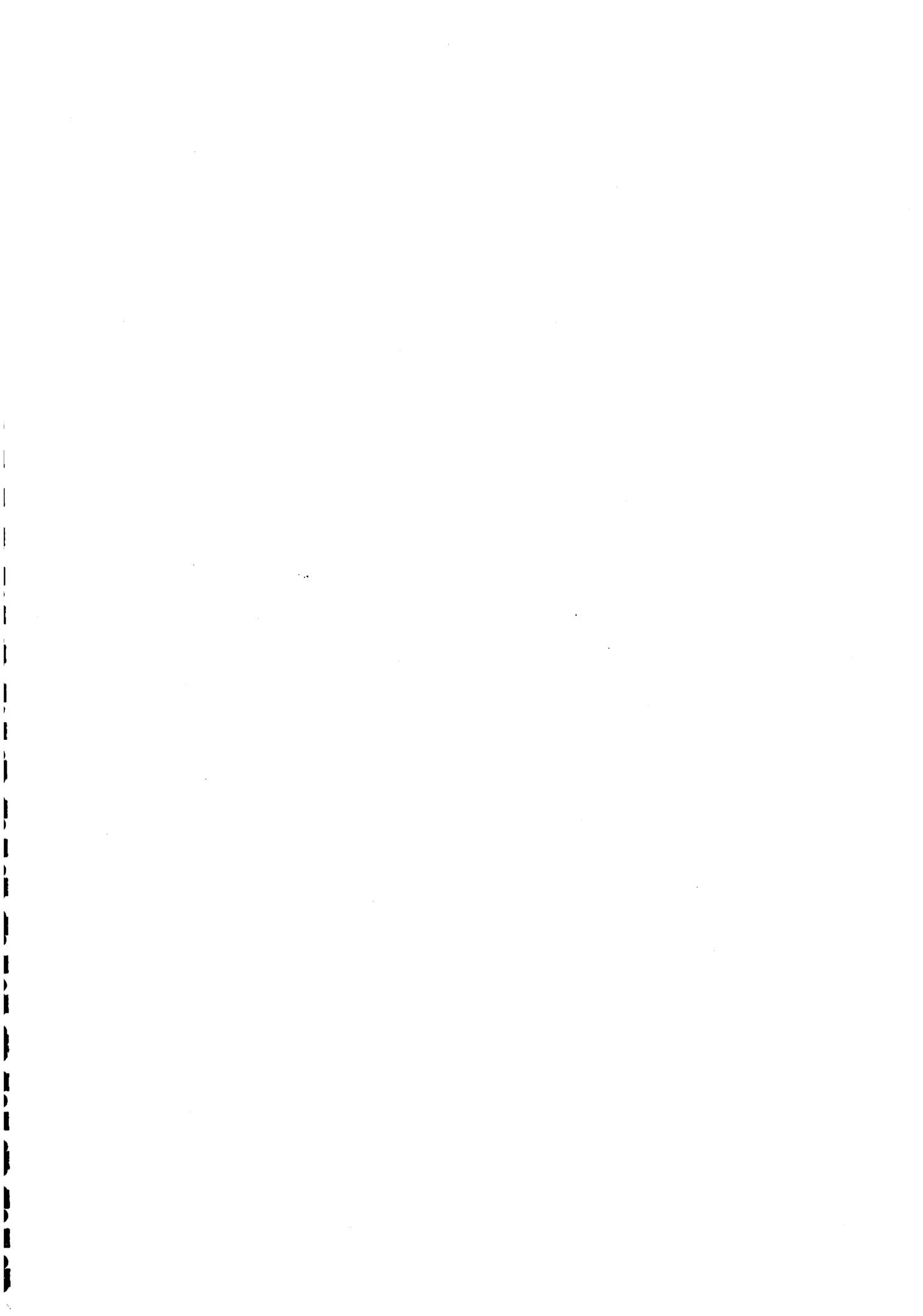
APLICAÇÃO DE UM PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO
ESTRATÉGICA AO DEPARTAMENTO DE FOMENTO
DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

RELAÇÃO ENTRE O TÊNIS FEDERADO E O TÊNIS ESCOLAR



186573

JORGE MANUEL FANICO DOS SANTOS



APLICAÇÃO DE UM PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO
ESTRATÉGICA AO DEPARTAMENTO DE FOMENTO
DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

RELAÇÃO ENTRE O TÊNIS FEDERADO E O TÊNIS ESCOLAR

JORGE MANUEL FANICO DOS SANTOS

APLICAÇÃO DE UM PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO
ESTRATÉGICA AO DEPARTAMENTO DE FOMENTO
DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS
RELAÇÃO ENTRE O TÊNIS FEDERADO E O TÊNIS ESCOLAR

ÍNDICE

1. Introdução	7
2. Diagnóstico/Situação Actual - Análise Interna	8
2.1 História da Federação e da Modalidade em Portugal	8
2.2 Caracterização da Federação	14
2.3 Dados Estatísticos da Federação Portuguesa de Ténis	17
2.4 Departamento de Fomento	27
2.5 Situação Actual - Estudo da "Bain & company"	28
3. Diagnóstico/Situação Actual – Análise Externa	31
3.1 Constituição da República	31
3.2 Instituto do Desporto de Portugal	31
3.3 Ministério da Educação	32
3.4 Desporto Escolar	36
3.5 Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto	39
3.6 Dados do Instituto Nacional de Estatística	39
3.7 Programas Desenvolvidos por outras Federações	41
4. Análise DAFO	42
4.1 Forças	42
4.2 Debilidades	42
4.3 Ameaças	42
4.4 Oportunidades	43

5. Áreas de Afinidade Encontradas	44
6. Objectivo Geral Global	44
7. Objectivos Gerais	44
8. Objectivos Estratégicos elaborados a partir dos Objectivos Gerais	45
9. Projectos	46
9.1 Projecto "Smash na Escola"	46
9.2 Projecto de Intervenção junto do Desporto Escolar	55
9.3 Projecto de intervenção junto das escolas do 1ºciclo	56
9.4 Projecto Recolha/Tratamento de Informação	57
9.5 Projecto Marketing	57
9.6 Projecto Comunicação	58
10. Situação esperada após as propostas de melhoria apresentadas	59
11. Conclusão	60
12. Anexos	61
13. Bibliografia	111

1. INTRODUÇÃO

Motivação. Em que área? Em que instituição? Porquê?

Foram estas as primeiras questões que se colocaram aquando da possibilidade de escolha das instituições desportivas aonde se iria desenvolver a tese deste mestrado.

A ligação de anos à modalidade, Ténis, podendo eventualmente enriquecer os conhecimentos e contribuir, ainda que modestamente, para alguma melhoria da modalidade, colocou como interessante o desenvolvimento do trabalho na Federação Portuguesa de Ténis, entidade que se mostrou de pronto igualmente interessada.

Qual o trabalho a realizar? Em que áreas específicas?

No momento seguinte colocaram-se questões mais difíceis de responder. A ideia inicial de realizar uma planificação estratégica geral aplicada à gestão interna da Federação pareceu menos interessante dado um recente estudo encomendado pela FPT (entregue em Fevereiro de 2006) sobre o desenvolvimento do ténis nacional, em que uma parte significativa é sobre a organização interna da Federação, estudo realizado por uma empresa internacional de prestígio Bain & Company, que seguiu muitos dos procedimentos por nós estudados, tendo realizado um diagnóstico sério e apontado caminhos bastante válidos para a resolução dos problemas identificados.

A opção foi então o aprofundar de uma das áreas de intervenção da Federação Portuguesa de Ténis.

Dada a minha experiência profissional e gosto pessoal, a Área que mais interesse me desperta é a do Fomento, tentando entender como fazer chegar a prática desportiva a um número maior de pessoas contribuindo para o crescimento da modalidade ténis que sendo normalmente praticada ao ar livre e fazendo solicitação de várias qualidades físicas e psíquicas se revela uma actividade ideal para levar à melhoria da qualidade de vida dos seus praticantes.

Realizaremos uma Planificação estratégica a esta Área. Partindo de uma análise Interna e Externa e aplicando uma análise DAFO, iremos encontrar aspectos a rectificar de forma a melhorar a situação, chegaremos à definição de objectivos e à elaboração de projectos que, esperemos, permitam operacionalizar, concretizar e avaliar esses objectivos.

2. DIAGNÓSTICO/SITUAÇÃO ACTUAL - ANÁLISE INTERNA

2.1 HISTÓRIA DA FEDERAÇÃO E DA MODALIDADE EM PORTUGAL

A evolução da modalidade em Portugal iniciou-se à mais de um século, sendo de 1880 o registo dos primeiros jogos realizados por membros da comunidade inglesa residente na zona de Lisboa. Nas últimas 8 décadas os destinos do ténis nacional foram dirigidos pela Federação Portuguesa de Ténis, fundada em 16 de Março de 1925.

Quando os entusiastas de ténis, aglutinados em clubes maioritariamente localizados nas regiões de Lisboa e do Porto, quiseram alargar a sua actividade, nomeadamente com a realização de competições regulares, sentiram falta de um órgão centralizador, que coordenasse os seus esforços, até aí desgarrados. Começaram assim a pensar na criação de uma federação. Mas o factor decisivo que levou ao aparecimento da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis foi o desejo de participar na Taça Davis, já lançada nos anos vinte como a grande competição por equipas do calendário internacional.

Foram efectuadas reuniões para o efeito nas instalações do Automóvel Clube de Portugal, no Palácio de Palmela, no Largo do Calhariz, em Lisboa. Tiveram o seu desfecho natural a 16 de Março de 1925, quando a Assembleia Geral de Delegados dos Clubes de Ténis procedeu à eleição dos primeiros corpos gerentes da Federação Portuguesa de Lawn Tennis.

Ao longo da sua história de mais de 75 anos, a Federação Portuguesa de Ténis teve 14 presidentes. E muita coisa mudou em oito décadas. De pouco mais de uma dúzia de clubes existentes aquando da sua fundação, passou-se para mais de 300 actualmente filiados. Por seu turno, os clubes estão reunidos em 13 Associações, representando os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal, Vila Real e Viseu; as províncias do Algarve e Alto Alentejo; e as regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O processo associativo teve início em 1980. No dia 24 de Outubro desse ano foi oficialmente criada a primeira Associação Regional, em Lisboa.

De modalidade com poucos praticantes, no início do século, o ténis transformou-se radicalmente a partir da segunda metade dos anos 70. O Ténis está largamente difundido, estimando-se em cerca de 150.000 o número de praticantes em Portugal.

Decorreram seis anos entre a publicação do «Regulamento do Jogo do Lawn-Tennis», da autoria do major inglês Walter Clopton Wingfield, e a introdução deste desporto em Portugal.

O referido regulamento, que sistematizava a modalidade idealizada por este oficial do exército britânico aquando de uma das suas comissões de serviço na Índia, foi tornado público em 1874. Em 1880 tiveram lugar no nosso país os primeiros jogos de ténis, praticados entre os representantes da comunidade inglesa, que confraternizavam de raqueta na mão, nos relvados do Porto, Cascais e Carcavelos.

O ténis ia-se tornando popular entre os abastados comerciantes ligados à exportação

do Vinho do Porto. Os diplomatas, domiciliados na sua maioria na zona da vila piscatória dos arredores de Lisboa, não descuravam a possibilidade de experimentar a nova moda; e em Carcavelos eram os operários envolvidos na construção do cabo submarino que se divertiam com o novo desporto.

O Sporting Club de Cascais foi o berço onde o «pai» do ténis português, Guilherme Pinto Basto, ensinou este desporto a dar os primeiros passos.

Popularmente conhecido pela denominação de «Club da Parada», o Sporting cascalense atraiu o interesse de muita gente para o Lawn-Tennis, surgindo como pioneiro na organização de campeonatos, juntamente com o Real Velo Clube do Porto.

Com a componente social a dar lentamente lugar à vertente competitiva, as primeiras figuras do ténis português iam aparecendo, além de Guilherme Pinto Basto (vencedor do torneio anual do clube entre 1892 e 1898) e do seu irmão Eduardo, destacavam-se Luís Ricciardi, José Bello, Afonso Vilar, Rodrigo Castro Pereira, as senhoras Vitória Perestrelo, Maria Luísa D'Orey, Ana de Sousa Coutinho, Helena Mauperrin dos Santos e Angélica Plantier, e os ingleses residentes em Portugal: os senhores Dagge, Shore, Frazer e Peel estavam entre os mais assíduos competidores. No início do século um dos habituais participantes nos torneios de pares era o Rei de Portugal, D.Carlos, um grande amante da modalidade e amigo pessoal do presidente do clube.

Com o interesse crescente à volta da modalidade, os torneios clubísticos iam aumentando de importância, à medida que os próprios clubes iam nascendo. Clube Português de LawnTennis, Grupo Lawn-Tennis de Lisboa, Lisboa Cricket Club, Grupo de Matosinhos, Assembleia da Granja, Club da Foz, Grupo Nova Sintra, Oporto Cricket Club, Grupo de S. Roque da Lameira, Carcavelos Cricket Club, Grupo Lawn-Tennis do Prado (Porto) e Grupo Lawn-Tennis da Parede foram alguns dos clubes que se juntaram ao Sporting Club de Cascais e ao Real Velo Clube do Porto.

Em 1909 é lançada uma nova competição, o Campeonato de Portugal Inter-Clubes. A primeira edição da prova integrava as variantes de pares-homens e pares-mistos. Na prova de duplas masculinas, realizada na Tapada da Ajuda, a vitória sorriu ao Club Português de Lawn-Tennis, de Santa Marta, que bateu o Lisbon Cricket Club, da Cruz Quebrada, por 7-2. Em pares-mistos o Carcavelos Club derrotou o Lisbon Cricket Club.

No ano seguinte têm lugar os primeiros contactos além-fronteiras, marcados por uma inesperada vitória no Campeonato Internacional realizado em Madrid.

O «Lawn-Tennis» parecia definitivamente lançado como modalidade desportiva. Mas nesse mesmo ano sofreria um forte revés a 5 de Outubro é implantada a República.

A aristocracia portuguesa tinha sido até aí interessada espectadora e entusiasmada participante nos torneios de ténis realizados nos clubes de Lisboa e Porto. Com a República, grande parte dos nobres seguem o caminho de D. Manuel II, exilando-se no estrangeiro.

Entre os que restaram continuaram a disputar-se os campeonatos, mas em 1914, com o

início da Primeira Guerra Mundial, surge um novo decréscimo na prática da modalidade. Obrigados a alistar-se, portugueses e ingleses residentes em Portugal vão combater para as terras estrangeiras.

Terminada a guerra voltou a haver uma maior participação surgindo novos valores. Guilherme Pinto Basto apela aos seus contactos internacionais e trás até ao nosso país as grandes figuras do ténis nos anos vinte.

A Meio da década deu-se outro passo no desenvolvimento do ténis em Portugal com a criação, a 16 de Março de 1925, da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis. Estrutura que permitiria uma melhor organização da modalidade, e a concretização da ambição da participação de Portugal na Taça Davis.

Criada pelo coronel americano Dwight Fulley Davis em 1900, a prova disputava-se inicialmente apenas entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Em 1904 a prova foi aberta à Bélgica e à França e a partir daí alargou-se a inúmeros países.

Sem terem uma federação nacional, os tenistas nacionais viam-se impedidos de competir na famosa prova. Por isso, em 1924, nas instalações do Automóvel Clube de Portugal, os mais dinâmicos tenistas portugueses reuniram-se e lançaram as bases da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, que entrou em funções no ano seguinte.

Apesar de até 1962 a participação nacional na prova ter sido bastante irregular, durante este período a representação nacional apenas competiu por oito vezes, somando outras tantas derrotas, a inscrição na prova foi acolhida com grande entusiasmo.

Os maus resultados sucessivos desmotivaram os dirigentes e jogadores, e Portugal apenas voltou a participar na Taça Davis em 1948.

Mais duradouros foram os Campeonatos Nacionais, que se começaram a realizar igualmente em 1925 e que se disputaram ininterruptamente até hoje.

No início dos anos trinta a modalidade manteve-se mais ou menos estagnada, havendo mesmo um período de declínio, a partir de 1934.

Para que o interesse no ténis não esmorecesse completamente, muito contribuíram as presenças no nosso país de estrelas do ténis mundial. Para participarem nos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Entretanto, os vários elencos federativos apostaram também na contratação de diversas estrelas do mundo do ténis profissional, que devido ao seu estatuto não podiam competir nos torneios oficiais, reservados até 1968 exclusivamente a amadores.

Em 1945, foi inaugurado o complexo do Estádio Nacional. Este conjunto de infra-estruturas desportivas respondia ao desejo da Federação Portuguesa de Futebol de possuir um campo para acolher as selecções estrangeiras. Mas tornava igualmente possível uma maior divulgação da prática do ténis, pois do complexo faziam também parte nove campos de ténis. No entanto só em 1966 se instalou uma escola de ensino do ténis no Jamor.

O interesse nos Campeonatos Nacionais apenas voltou a crescer no início dos anos

sessenta, quando o nível qualitativo dos praticantes subiu e o ténis português ficou marcado pela rivalidade que permitiu a Alfredo Vaz Pinto e João Lagos repartirem os títulos disputados entre 1963 e 1972.

No sector feminino, chegava ao fim o domínio de Peggy Brixhe, oito vezes campeã nacional, para se iniciar o de Leonor Santos (depois Peralta). De 1967 a 1982, venceu a prova por 13 vezes, deixando escapar somente os títulos de 1977, 1978 e 1981, sempre para Deborah Fiuza.

Inicia-se então uma fase de expansão do ténis que se acentuaria a partir de 1976, com a actuação de Cordeiro dos Santos à frente da Direcção da Federação. Competitivamente, no início da década de setenta, o portuense José Vilela ganha cinco campeonatos consecutivos em singulares, de 1973 a 1977, e a dupla José Vilela/João Lagos arrecada sete títulos de 1970 a 1978.

A revolução de Abril vem encontrar o ténis português ainda numa fase precária. É também em 1974 que Enrique Mantero Belard, estrangeiro radicado em Portugal, faleceu e deixou dez por cento da sua fortuna, obtida nos Estados Unidos da América, à Federação Portuguesa de Ténis.

A razão da escolha da Federação deveu-se não apenas ao gosto de Enrique Mantero Belard pela modalidade, mas principalmente ao desejo de ver perpetuado o nome do seu irmão, Artur Mantero, um adepto furioso de ténis que morreu muito jovem. Assim, a atribuição foi feita para que as verbas fossem utilizadas na promoção e desenvolvimento da modalidade, nomeadamente entre as camadas jovens.

Contudo, devido a várias dificuldades, apenas no princípio dos anos noventa a Herança foi entregue pelo Secretário de Estado dos Desportos, Briosa e Gala, à Federação, dirigida novamente por Cordeiro dos Santos.

A Federação decidiu entretanto instituir o Troféu Artur Mantero nas suas competições mais importantes, primeiro no Open de Portugal, torneio internacional masculino que se realizou durante a segunda metade da década de oitenta; e mais recentemente no Campeonato Nacional Absoluto, cuja denominação oficial é Campeonato Nacional Absoluto/Troféu Artur Mantero.

Um pouco à semelhança do que aconteceu em Wimbledon em 1973, os Campeonatos Nacionais tiveram também na década de setenta um forte abalo.

Aconteceu em 1979, quando a maioria dos melhores jogadores nacionais decidiram boicotar a prova.

Esse foi o ano do primeiro título nacional absoluto de Pedro Cordeiro. Mais uma dezena se seguiriam, quatro dos quais em singulares, obtidos consecutivamente entre 1982 e 1985.

Este período marcou uma viragem em direcção ao profissionalismo, também tornado possível pelo impacto que teve uma iniciativa de João Lagos. Abandonada a prática desportiva em finais dos anos setenta, o ex-campeão nacional manteve-se ligado ao ténis

com dois projectos, a criação de uma escola de ténis e o lançamento de uma empresa destinada à organização de eventos. Com origem em 1975, a Escola de Ténis João Lagos foi o embrião de um projecto que actualmente comporta mais de uma dezena de firmas distintas, todas dedicadas à área do desporto. A Sotenis iniciou pouco depois a sua actividade, começando por organizar torneios de «prize-money», alargando depois o seu raio de acção aos Grande Prémios, circuitos satélites, competições internacionais de juniores e «challengers», até chegar ao ambicionado grande torneio, tornado realidade em 1990 com a inclusão do Estoril Open no calendário oficial do ATP Tour, com a categoria «World Series».

Em 1982 veio a Portugal Bjorn Borg, retirado do circuito profissional no Outono de 1981, dedicava-se então apenas a encontros de exibição. As suas prestações em Cascais e Póvoa de Varzim, onde actuou ao lado de Vitas Gerulaitis, ajudaram a relançar o interesse na modalidade. Com os pavilhões cheios e a televisão a permitir a milhões verem em actuação aquele que muitos consideravam o melhor jogador da história do ténis, deu-se início a um inesperado «boom» no número de praticantes, que fez com que no final da década de oitenta o ténis fosse uma das modalidades desportivas mais praticadas em Portugal.

Em 1983, o Open de Portugal trouxe ao Estádio Nacional alguns dos melhores jogadores daquele tempo, Jose Higuera, Jimmy Arias, Victor Pecci, num torneio protagonizado pelo francês Yannick Noah e pelo sueco Mats Wilander que disputaram nesse anos a final de Roland Garros.

Nesse período surge João Cunha e Silva, atleta que realizou a primeira aposta séria no profissionalismo, conseguindo-se criar as bases para que outros tenistas nacionais pudessem pensar em competir internacionalmente com o mínimo de ambições. E a própria selecção nacional beneficiou, com as vitórias na Taça Davis a aparecerem com regularidade a partir do momento em que João Cunha e Silva (internacional pela primeira vez em Maio de 1984, com apenas 16 anos, face à Noruega) e Nuno Marques (estreante em Innsbruck, frente à Áustria, em Junho de 1986, também com 16 anos) passaram a ser os pilares da selecção.

Nos anos seguintes houve uma verdadeira inflação de provas internacionais, que se estendeu também ao sector feminino.

Em 1988 Portugal, através da Sotenis, candidatou-se à organização de uma prova em piso de terra batida. Reconhecendo a capacidade organizativa da entidade portuguesa, que anteriormente levava a cabo dezenas de provas internacionais, o ATP Tour aceitou o pedido. O Estoril Open estava no ano zero.

Começando com um total de prémios de 250.000 dólares, o Estoril Open foi subindo progressivamente de cotação no circuito internacional. Como primeira competição disputada em pó de tijolo no solo europeu, tornou-se ponto de passagem obrigatório para a esmagadora maioria dos especialistas desta superfície.

Em 1995 o Estoril Open passou a ter a companhia de outra prova portuguesa na categoria de World Series do ATP Tour. O Maia Open/Oporto Cup, depois de um longo percurso como «challenger», chegou à divisão maior do ténis mundial. Com um «prize-money» de 328.000 dólares.

Nos anos noventa, três nomes se destacaram, Nuno Marques, que em Setembro de 1995 conseguiu a melhor posição de sempre de um jogador português no ranking mundial de singulares, atingindo o 86º lugar na tabela do ATP Tour; João Cunha e Silva, vencedor em Outubro, em Monterrey (México) de um torneio de 100.000 dólares, alcançou a melhor vitória de sempre de um tenista luso; e ainda Emanuel Couto, que venceu três edições do Campeonato Nacional e chegou ao lote dos 200 melhores jogadores mundiais.

Nos últimos anos tem-se assistido à consolidação das carreiras internacionais dos atletas que fizeram uma opção clara pelo profissionalismo.

Quanto aos eventos, de registar a realização em Lisboa no ano de 2000 do Torneio Masters

Não obstante o facto de não se registarem resultados excepcionais, a modalidade tem evoluído de forma consistente já que se tem verificado um aumento da participação internacional e uma melhoria significativa nas respectivas classificações.

Actualmente os dois jogadores melhor classificados nos respectivos rankings, são Frederico Gil na 155ª posição ATP e Frederica Piedade, 253ª classificada WTA.

Quanto à Federação, das 422 licenças existentes em 1976, passou a registar 6701 em 1988, 7959 licenças em 1996, continuando a aumentar até às cerca de 14.000 actuais.

Dos 46 clubes inscritos em 1976, passou a 134 em 1984, 329 em 1996, tendo hoje filiados 390 clubes.

CONSIDERAÇÕES

Deste resumo da história do ténis em Portugal, ressalta uma reflexão: até que ponto a origem elitista da modalidade se reflecte, ou não, ainda hoje no acesso à modalidade? Consta-se que a prática da modalidade de uma forma não competitiva é hoje de um acesso fácil, dado o relativo baixo custo quer do aluguer de campos, quer dos materiais, quer do ensino, custos esses equiparados aos de outras modalidades. Tal já não se verifica no que respeita à competição que obriga a custos elevados: deslocações, inscrições em provas, treinos especializados, materiais de qualidade e de desgaste rápido. Normalmente estes custos são suportados na sua quase totalidade pelos atletas e suas famílias.

Quanto ao início da prática na modalidade, e embora o referido custo seja reduzido, será que existem ainda factores sociais que afastam uma parte da população da modalidade? A Escola pública poderá aí ter um papel importante, poderá constituir um meio de massificação e verdadeira democratização da modalidade.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO

2.2.1 MISSÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

Segundo os estatutos da federação:

Artigo 1º *(Atribuições)*

A Federação Portuguesa de Ténis, F.P.T., fundada em mil novecentos e vinte e cinco, é uma Associação de Utilidade Pública Desportiva que, nos termos da lei, tem as seguintes atribuições:

- a) Fomentar, regulamentar e dirigir a prática do Ténis em todo o território nacional.*
- b) Representar perante a Administração Pública os interesses dos seus filiados (Clubes representados, por sua vez, por Associações Regionais).*
- c) Representar o Ténis nacional junto das organizações congéneres estrangeiras ou internacionais.*

2.2.2 - MISSÃO DO DEPARTAMENTO DE FOMENTO DA FEDERAÇÃO

Além da referência no artigo 1º dos Estatutos da Federação. O ser atribuição da federação, fomentar a prática do ténis no território português, surge também referência ao fomento da modalidade na definição dos seus objectivos, artigo 4º, ponto 12.

Artigo 4º *(Objectivos)*

De acordo com as suas atribuições, são objectivos da Federação Portuguesa de Ténis, nomeadamente:

- 12 - Difundir a prática do ténis entre o público em geral.*

Decorre pois que a missão do Departamento de Fomento seja:

“Difundir e fomentar a prática do Ténis no território português”

2.2.3 - CONSTITUIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Segundo os estatutos da federação:

Secção II - da Assembleia Geral

Artigo 14º

1. A Assembleia Geral é o órgão deliberativo da Federação, sendo constituída e integrada por :

- a) Associações Regionais*
- b) Associações Representativas de Jogadores*
- c) Associações Representativas dos Treinadores*
- d) Associações Representativas da Arbitragem*

2. Cada uma das Associações será representada pelo respectivo Presidente da Direcção, ou por delegado àquela pertencente, munido de credencial subscrita por dois elementos da respectiva Direcção, devidamente autenticada.

Refira-se que na qualidade de representante da Associação Regional de Setúbal (entre 1992 e 1996) e da Associação Regional do Alto Alentejo (entre 1998 e 2000) participei em algumas das referidas Assembleias tendo por isso um conhecimento próximo do seu funcionamento.

2.2.4 - COMPOSIÇÃO DA ACTUAL DIRECÇÃO

A actual Direcção é constituída pelo Presidente e seis vice – presidentes:

Eleitos em 16 Julho 2005

DIRECÇÃO

Presidente	José Corrêa de Sampaio
Vice-Presidente	José Vaz Pinto
Vice-Presidente	Miguel Martins
Vice-Presidente	Patrícia Silva Lopes
Vice-Presidente	José Maria Calheiros
Vice-Presidente	Pedro Salinas de Moura
Vice-Presidente	Maria João Durão

Além da Direcção da Federação a equipa federativa é constituída por:

Secretário Geral

Responsável pelo fomento e campeonatos

Director Técnico Nacional

Responsável pelo sector de formação de treinadores

Responsável pela informática e classificação de jogadores

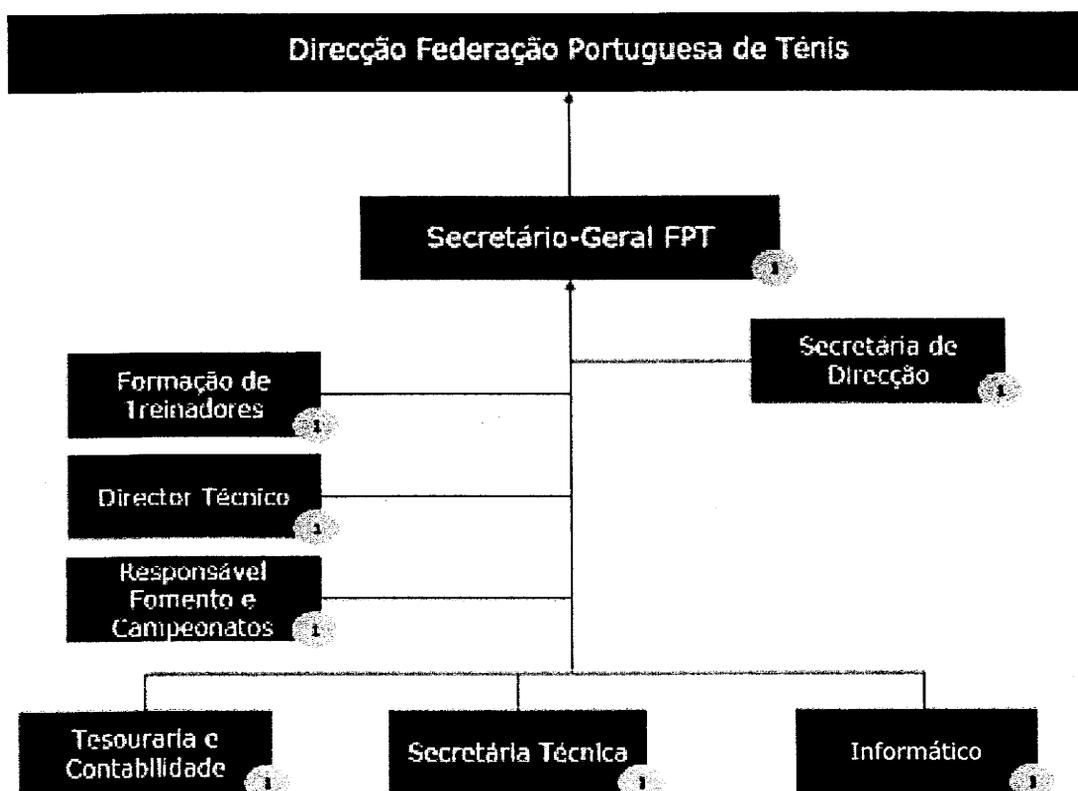
Secretária da Direcção

Duas secretárias administrativas

Responsável pela arbitragem

Fazem também parte da equipa, alguns técnicos que são contratados em part-time para situações específicas: Ténis em Cadeira de Rodas, Regulamentos e Calendário Nacional, Seleccionadores Nacionais, Campanha de detecção de talentos, etc.

2.2.5. - ORGANIGRAMA DA FEDERAÇÃO



A Federação tem a sua sede nos arredores de Lisboa, em Linda-a-Velha.

2.3 DADOS ESTATÍSTICOS DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

Em 16 de Outubro de 2006

Número de Filiados por Associação, Grupo, Escalão, Sexo e Clube



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS

DADOS ESTATÍSTICOS

FEDERADOS 2006

Clube	GRUPO JUVENIL			GRUPO SENIOR			GRUPO VETERANO			TOTAL CLUBE			% Clube/A.R.
	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	

Associação Tênis Açores

A. D. Rec. Escola Friense	7	23	30	0	0	0	0	1	1	7	24	31	2.8%
Clube Tênis Faial	17	30	47	2	3	5	1	16	17	18	49	67	6.19%
Clube Tênis Ilha Terceira	11	40	51	1	1	2	3	7	10	15	48	63	5.82%
Clube Tênis São Miguel	262	250	512	5	50	55	1	33	34	262	445	757	68.11%
Lava Tênis Club	52	103	155	0	0	0	0	6	6	52	120	172	15.90%
Terceira Mar Tênis Club	6	5	11	0	0	0	0	1	1	6	6	12	1.11%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	371	539	960	12	48	55	7	66	67	390	692	1053	7.7%

Associação Tênis Algarve

Acad. Tênis Eduardo Beldade	5	5	8	4	4	5	4	13	17	13	20	33	1.49%
Bellavista Desp. Clube	12	15	27	3	11	14	1	7	5	16	33	49	2.22%
Brown	2	9	11	0	4	4	0	3	3	2	16	18	0.81%
C. Tênis Qª Eucalipto	20	31	51	3	10	13	1	16	17	24	57	81	3.67%
C. Tênis V. Real Sª Amónio	59	92	151	1	5	6	0	3	3	60	75	135	6.11%
Câmara Municipal Silves	5	35	40	0	0	0	0	0	0	5	35	40	1.81%
Carroeiro Clube Tênis	10	45	55	1	5	6	14	33	47	25	59	114	5.16%
Centro Tênis Faro	182	203	385	14	20	34	5	20	25	149	252	401	18.14%
Clube Tênis Lagos	17	26	43	0	4	4	4	16	20	21	40	76	3.17%
Clube Tênis Loulé	49	56	105	2	11	13	0	10	10	51	50	101	5.93%
Clube Tênis Portimão e Rocha	135	212	347	0	15	15	1	19	20	136	244	400	18.10%
Clube Tênis Qª Balnear	27	37	64	4	7	11	13	5	18	44	47	91	4.12%
Clube Tênis Quarenna	19	27	46	5	5	10	5	2	5	20	37	67	3.03%
Clube Tênis Rocha Brava	0	2	2	0	0	0	5	4	12	5	0	14	0.63%
Escola Tênis de Orlhão	5	26	31	0	7	7	0	10	10	5	45	40	2.08%
Escola Tênis de Tavira	4	5	9	0	0	0	0	0	0	4	8	12	0.54%
Four Seasons - Vilamoura	0	0	0	0	0	0	5	6	9	3	0	9	0.41%
Jim Stewart Tennis Academy	6	11	17	1	6	7	15	27	45	23	44	66	3.12%
Montechoro S.L.C.	22	34	56	0	3	3	7	3	15	25	45	60	3.62%
Tavira Racket Club	27	47	74	4	5	9	1	4	3	32	36	68	3.98%
Vale do Lobo Tennis Academy	40	55	95	15	26	41	41	67	108	50	145	244	11.04%
Villa Club Tennis Centre	5	0	5	0	0	0	5	7	15	11	7	15	0.81%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	617	933	1570	66	101	127	136	233	413	513	1307	2210	13.8%

Associação Tênis Alto Alentejo

Ass. Cul Rec Zona Aral	5	15	20	0	2	2	0	12	12	5	31	37	9.07%
Clube Escola Tênis Évora	1	22	23	0	5	5	0	2	2	1	31	33	8.09%
Clube Tênis Alentejo	0	7	7	0	0	0	0	0	0	0	7	7	0.49%
Clube Tênis de Évora	20	41	61	25	15	35	4	22	26	47	78	123	30.64%
Clube Tênis Montemor-o-Novo	23	31	194	0	12	12	0	13	22	23	108	153	33.82%
Clube Tênis Moura	4	32	36	0	4	4	1	3	4	5	39	44	10.78%
Escola Tênis Castro Verde	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0.49%
Luzmar Guano Clube	4	14	18	0	0	0	0	3	3	4	25	27	6.62%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	57	212	286	25	47	76	14	57	69	74	314	403	2.93%

Clube	GRUPO JUVENIL			GRUPO SÉNIOR			GRUPO VETERANO			TOTAL CLUBE			% Clube/A.R.
	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	

Associação Tênis Aveiro

A. R. Cultural do Louzã	16	15	31	0	0	0	0	0	0	16	15	31	1.97%
Assoc. Acad. Univ. Aveiro	0	0	0	1	4	5	0	0	0	1	4	5	0.32%
Associação Estamar. Junto	10	27	37	3	10	13	0	5	5	13	42	55	3.49%
C. Desp. S. Bernardo	11	45	56	2	3	5	0	3	3	13	51	64	4.06%
Clube Académico da Feira	0	0	0	0	4	4	0	0	0	0	10	10	0.63%
Clube Desportivo Fundaouro	15	44	59	0	1	1	0	1	1	15	46	61	4.06%
Clube Desportivo Fátima	17	28	45	0	0	0	0	0	0	17	28	45	2.86%
Clube Desportivo Tectera Mar	34	45	79	0	5	5	0	1	1	34	57	91	5.78%
Clube Tênis Aveiro	5	10	15	0	2	2	1	7	8	6	28	34	2.16%
Clube Tênis Azeiteira	15	140	155	9	10	19	5	24	27	149	150	300	20.89%
Clube Tênis de Agueda	05	116	121	0	5	5	2	14	16	70	137	207	13.14%
Clube Tênis Espinho	6	19	25	1	5	6	9	33	42	16	60	76	4.83%
Clube Tênis Ovar	21	41	62	2	0	2	0	0	0	23	50	73	5.02%
Clube Tênis Paços Brandão	46	75	121	4	16	20	3	24	27	53	113	166	10.67%
E. Tênis Cercal - José Castro	2	5	7	0	1	1	0	0	0	2	6	8	0.70%
Escola de Tênis Jorge Vilars	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	2	2	0.13%
Escola Tênis Bettelmann	15	17	32	0	4	4	0	3	3	15	24	39	2.48%
Escola Tênis C.ª Fátima	7	7	14	2	7	9	0	1	1	9	15	24	1.52%
Escola Tênis Espinho	47	121	168	4	12	16	4	9	13	55	142	197	12.51%
Escola Tênis Lourosa	0	0	0	0	7	7	0	0	0	0	7	7	0.44%
Esportiz Guimarães Clube	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0.06%
Luso Tênis Clube	0	0	0	0	4	4	0	2	2	0	6	6	0.38%
PARC. Pindelo Assoc. Rec. Cult.	0	1	1	0	7	7	0	1	1	0	9	9	0.57%
União Desportiva Mouraquinze	0	15	15	0	0	0	0	0	0	0	15	15	1.33%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	400	501	1207	28	123	151	22	133	157	516	1056	1573	11.31%

Associação Tênis Castelo Branco

Alb. Sport Clube	12	26	38	4	5	9	2	6	8	18	37	55	31.07%
Ass. Rec. Bairro Boa Esperança	11	9	20	0	3	3	0	2	2	11	14	25	14.12%
Ass. Rec. Cultural do Valongo	5	15	20	1	3	4	0	1	1	6	19	25	12.99%
Centro Mus. C. D. Vila V. Redão	8	7	15	0	0	0	0	1	1	8	8	16	9.04%
Clube Campo da Covilhã	4	17	21	1	0	1	0	5	5	5	31	36	20.34%
Clube Tênis Fundão	2	12	14	0	0	0	0	1	1	2	15	17	8.47%
Clube Tênis Idanha-a-Nova	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0.56%
Clube Tênis Panamaco	0	3	3	0	0	0	0	0	0	0	3	3	1.69%
Riba Clube	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	3	3	1.69%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	46	89	129	6	20	26	2	26	32	48	120	177	1.27%

Associação Tênis Coimbra

Ass. Infante D. Pedro - Penela	19	31	50	0	0	0	0	0	0	19	31	50	2.97%
Associação Académica Coimbra	71	107	178	16	19	34	1	5	6	88	136	224	12.95%
Casa Pateal H.U.C.	4	0	4	0	0	0	0	0	0	4	0	4	0.59%
Comarcativo	16	33	49	0	4	4	0	3	3	16	40	56	3.50%
Ciência e Sabaz. Lda	20	14	34	0	0	0	0	0	0	20	14	34	2.38%
Clube de Tênis de Gort.	22	24	46	0	0	0	0	2	2	22	26	48	2.91%
Clube Escola Tênis Cantanhede	29	40	69	5	7	12	7	19	26	41	76	117	6.71%
Clube Horta Dona Inês	13	17	30	0	0	0	0	0	0	13	17	30	2.14%
Clube Port. Telecom - Coimbra	10	14	24	0	0	0	0	1	1	10	15	25	1.84%
Clube Tênis Coimbra	52	95	147	9	15	24	7	29	36	69	112	200	11.88%
Clube Tênis Oliveira Hospital	21	19	40	0	1	1	0	0	0	21	17	38	2.26%
Escola Tênis da C.I.R.E.S.	11	22	33	1	0	1	1	0	1	13	24	37	2.29%
Grupo Censo A. Penela	15	14	29	0	0	0	0	0	0	15	14	29	1.72%
Mira Vila Tênis Clube	14	37	51	4	3	7	1	0	1	19	31	50	4.16%
São Silvestre Tênis Clube	13	23	36	0	0	0	0	0	0	13	23	36	2.14%
Sportfield	184	243	427	0	0	0	0	0	0	184	243	427	26.65%
Tênis Clube Choupal	24	41	65	10	15	25	0	24	24	34	50	84	6.77%
Teniz Clube Figueira Foz	30	35	65	0	2	2	3	12	15	41	71	112	6.65%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	590	546	1136	45	73	118	27	100	131	657	1027	1654	12.09%

Clube	GRUPO JUVENIL			GRUPO SENIOR			GRUPO VETERANO			TOTAL CLUBE			% Clube/AR.
	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	

Associação Tênis Leiria

Aldesp. Em	5	12	17	6	1	7	0	1	1	5	14	19	2.47%
Centro Int. Tênis Leiria	52	78	130	15	23	38	8	33	41	53	150	150	24.55%
Clube Académico de Leiria	0	0	0	1	6	7	0	0	0	1	6	7	0.13%
Clube de Tênis da Nazaré	0	4	4	2	3	5	0	3	3	2	15	17	1.95%
Clube Desportivo Torres Novas	9	15	24	6	7	13	0	1	1	6	15	21	4.05%
Clube Escola Tênis Leiria	1	4	5	1	3	4	0	10	10	2	12	14	3.12%
Clube Tênis Alcobaca	25	30	54	2	7	9	0	1	1	27	47	74	9.51%
Clube Tênis Caldas da Rainha	55	74	129	7	11	18	0	22	22	65	107	172	22.34%
Clube Tênis de Abruzzo	9	10	19	6	2	8	0	1	1	6	19	25	3.64%
Clube Tênis de Munde	0	0	0	6	6	12	0	1	1	6	1	7	0.13%
Clube Tênis de Peniche	4	20	24	0	3	3	0	10	10	4	13	17	4.81%
Clube Tênis Golegã	0	2	2	6	1	7	1	16	17	1	13	14	1.82%
Clube Tênis Marinha Grande	0	0	0	6	6	12	0	1	1	6	1	7	0.13%
Clube Tênis Pombal	6	10	16	6	10	16	0	1	1	6	12	18	3.64%
Clube Tênis Santarém	2	2	4	6	2	8	0	23	23	2	27	29	3.77%
Escola Tênis Helder Isidro	3	3	6	0	0	0	0	1	1	3	4	7	0.91%
G. Desp. Baralha - Sec. Tênis	16	23	39	2	13	15	2	12	14	20	50	70	9.09%
Grupo Alegre e Unido	1	4	5	6	6	12	0	0	0	1	4	5	0.65%
Tênis Clube de Tomar	4	7	11	3	4	7	0	3	3	7	10	17	2.99%
União Desp. de Caranguejeira	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	2	0.26%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	173	313	486	51	168	219	12	130	242	215	552	767	5.53%

Associação Tênis Lisboa

Acra Team	12	31	43	1	10	11	0	4	4	12	45	57	2.83%
Anafor	5	1	6	0	3	3	0	0	0	5	4	9	0.35%
Ass. Am. Adu. da U. Caroleia	0	0	0	6	6	12	0	0	0	6	6	12	0.45%
Associação Mourões: Portela	0	1	1	5	6	11	0	16	16	5	17	22	1.59%
Azambuja Tênis Clube	0	2	2	0	1	1	0	0	0	0	3	3	0.15%
Boa Hora Futebol Clube	0	10	10	0	3	3	0	3	3	0	10	10	0.79%
C. R. Cuit. Q.º Lombos	2	0	2	0	6	6	0	0	0	2	0	2	0.10%
C.T. Sarzedos	23	47	70	5	25	30	8	24	32	34	60	94	6.45%
C.T. Olais - Urban Tênis	9	44	53	6	12	18	6	11	17	15	67	82	4.97%
Caravelos Tênis	13	25	38	3	7	10	1	22	23	17	38	55	3.72%
Casa Pessoal R.T.P.	0	0	0	0	6	6	0	3	3	0	3	3	0.15%
Cent. Portugal Telecom	0	0	0	0	6	6	0	5	5	0	5	5	0.25%
Centro de Tênis de Monsanto	3	11	14	0	0	0	0	15	15	3	18	21	1.93%
Centro Tênis Q.º Mourão	10	27	37	1	2	3	1	0	1	21	29	30	2.48%
CHE NM. C.T. Nova Merceda	10	15	25	5	12	17	1	25	26	10	35	45	3.67%
Clube BCP	0	0	0	0	6	6	0	0	0	0	0	0	0.35%
Clube Damize Leiria	0	1	1	6	1	7	1	0	1	7	2	9	0.15%
Clube Escola Tênis Oeiras	20	54	74	2	17	19	1	25	26	23	50	73	5.90%
Clube Immaculacional Foot-Ball	10	35	45	5	10	15	16	27	43	40	70	110	5.46%
Clube Nacional Guimarães	2	17	19	0	4	4	0	1	1	2	22	24	1.19%
Clube Pessoal F. Leves Iglo	0	0	0	0	6	6	0	1	1	0	1	1	0.10%
Clube Tênis ADDJ	0	6	6	6	1	7	0	0	0	6	0	6	0.35%
Clube Tênis Cad	8	15	23	6	6	12	0	0	0	6	15	21	1.14%
Clube Tênis da Amadora	3	15	18	2	15	17	0	10	10	6	25	31	2.85%
Clube Tênis da Ericeira	0	1	1	0	6	6	0	10	10	0	11	11	0.55%
Clube Tênis Estoril	41	62	103	1	6	7	20	34	54	64	121	185	9.15%
Clube Tênis Juncos	15	52	67	0	6	6	0	1	1	15	59	74	3.67%
Clube Tênis Pape Lunxas	1	5	6	2	5	7	1	22	23	5	27	32	1.84%
Clube Tênis Torres Vedras	17	39	56	2	7	9	1	19	20	21	62	83	4.12%
Clube VII	9	15	24	0	6	6	1	11	12	10	15	25	2.38%
Colegio S. João de Buro	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0.40%
Colegio Vasco da Gama	14	27	41	0	6	6	0	0	0	14	27	41	2.03%
Comp. Desp. Musiz. Santa	0	5	5	0	6	6	0	0	0	0	5	5	0.25%
Escola Tênis Jaime Caldeira	8	32	40	0	12	12	0	0	0	8	31	39	2.92%
Faz. Clube de Tênis	9	10	19	6	7	13	0	5	5	6	20	26	1.85%
Fastport	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	3	4	0.20%
Fischer Team - W.F.T.	0	4	4	2	6	8	0	1	1	2	5	7	0.40%
Formater	0	3	3	6	3	9	0	1	1	6	4	10	0.40%
G.D. BES	0	6	6	0	4	4	0	10	10	0	10	10	1.14%
G.D.C. da C. Seg. Fidelidade	0	6	6	0	6	6	0	0	0	0	6	6	0.30%
Gamaire Alto do Duque	24	50	74	2	7	9	5	15	20	31	72	103	5.11%
Gamaire Clube Pormanteir	0	12	12	0	4	4	0	3	3	0	11	14	1.84%
Guis. Quinta da Mourão	11	16	27	1	1	2	0	0	0	12	17	29	1.44%
Hypertens	1	3	4	0	1	1	0	0	0	1	4	5	0.25%
Invenidade Desp. Fátima	1	0	1	0	6	6	0	0	0	1	6	7	0.05%
Luxeyras Tênis	0	1	1	6	2	8	0	1	1	0	0	0	0.35%
Lisboa Racket Center	17	49	66	0	10	10	1	12	13	18	65	83	4.12%
Lisboa Tênis Clube	0	1	1	3	2	5	0	1	1	10	9	19	0.92%
Olais Clube	0	0	0	0	6	6	0	1	1	0	1	1	0.05%
Real Tênis Clube	2	6	8	0	3	3	0	0	0	2	11	13	0.62%
Saburo Tênis	5	15	20	2	6	8	0	5	5	5	20	25	1.69%
Sporting Clube Leiria/União	0	6	6	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0.05%
Tênis Clube Fátima St. António	11	12	23	0	5	5	0	14	14	11	33	44	2.08%
Tênis Escola Parafita	0	6	6	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0.05%
Tênis Parque Colombo	0	6	6	0	1	1	0	2	2	0	3	5	0.45%
Tênis Club House	0	1	1	6	0	6	0	0	0	6	15	21	0.74%
União Invenidade Alameda	0	3	3	0	5	5	0	5	5	0	10	15	0.84%
Valente Gomes Club	1	0	1	0	6	6	0	0	0	1	6	7	0.40%
Vila: Venetas Tênis Clube	0	6	6	0	6	6	0	0	0	0	10	10	0.79%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	246	559	805	48	157	205	25	434	459	456	1024	1080	14.47%

Clube	GRUPO JUVENIL			GRUPO SENIOR			GRUPO VETERANO			TOTAL CLUBE			% Clube/AR.
	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	

Associação Ténis Madeira

Clube Ténis Funcial	14	27	41	1	-	1	0	3	3	15	27	42	51,29%
Clube Ténis Mesa Ponto do Sol	0	1	1	5	1	1	1	4	5	1	6	7	6,93%
Fernaz Ténis Clube	0	0	0	5	2	2	0	3	3	5	11	11	10,89%
Pin Ténis Clube	0	1	1	5	0	0	0	0	0	5	1	1	0,99%
Smash Ténis Clube	0	5	5	5	4	4	0	20	20	5	20	25	29,70%
TOTAIS DOS FEDERADOS -	14	35	49	1	14	15	1	30	37	15	53	101	0,73%

Associação Ténis Porto

Acad. Ténis Póvoa Varzim	1	1	2	5	0	0	0	6	6	1	9	10	0,32%
Acad. Ténis Ricardo Cayolla	3	23	26	5	1	1	1	12	13	4	30	40	1,28%
Ala Nua Alvariz Gondomar	0	13	13	5	5	5	0	19	19	0	43	43	1,44%
Aztec Clube Ténis Matosinhos	9	40	49	0	0	0	1	2	3	10	42	52	1,66%
Aztec Raquet Ténis Barcelos	24	22	46	1	4	5	0	-	-	25	53	55	1,86%
Artístico Clube Alfareense	4	15	22	3	17	20	1	9	10	5	44	52	1,66%
Beirama Futebol Clube	19	50	73	3	12	15	2	14	16	24	52	100	3,39%
Cine. Carol. Operários Porto	125	125	240	5	1	1	0	0	0	125	120	241	7,71%
Clp Ténis	15	47	62	5	4	4	0	1	1	15	52	67	2,14%
Club Sportivo Nua Alvariz	15	23	38	5	5	5	0	23	23	15	34	60	2,21%
Clube Portugal Telecom	0	5	5	5	0	0	0	18	18	0	18	18	0,51%
Clube Ténis Braga	33	151	184	16	37	53	15	46	55	114	255	272	11,90%
Clube Ténis das Taipas	1	2	3	0	2	2	0	0	0	1	10	11	0,35%
Clube Ténis de Amarante	2	15	15	1	3	4	0	1	1	3	17	20	0,64%
Clube Ténis do Marco	3	3	6	1	2	3	0	-	-	4	12	16	0,51%
Clube Ténis Guimarães	1	0	1	6	5	5	1	13	19	2	32	54	1,09%
Clube Ténis Porto	74	130	204	6	3	14	-	67	74	57	125	182	9,98%
Clube Ténis Póvoa Lanhoso	1	3	4	3	1	4	0	2	2	4	6	10	0,32%
Clube Ténis Viana	10	20	30	3	5	5	3	6	9	16	37	53	1,70%
Colégio de Emmernde T. Clube	0	10	10	5	0	0	0	1	1	0	11	11	0,35%
Colégio Luso-Francês	0	10	10	5	0	0	0	0	0	0	10	10	0,32%
Escola de Ténis Colégio Giza	1	0	1	5	0	0	0	0	0	1	0	1	0,03%
Escola de Ténis da Maia	240	301	541	17	42	59	13	65	78	370	607	1043	33,38%
Escola Ténis Nuno Allegre	4	52	56	5	1	1	0	0	0	4	53	57	1,18%
Escola Vagabonda Sport	8	51	59	1	5	9	0	-	-	6	46	55	1,76%
Grânio Clube Vilacondense	14	42	56	1	0	10	3	3	3	18	36	74	2,37%
Gr. Jogadores Ind. Clube	3	3	16	1	24	25	2	17	19	17	49	61	1,95%
Lawn Ténis Clube Fox	-	35	45	2	18	20	0	20	20	6	52	61	2,01%
Núcleo Desportivo Stª Hora	4	-	11	1	0	1	0	0	0	5	7	12	0,38%
Sport Club Porto	-	35	45	5	3	1	0	0	0	7	41	45	1,54%
Sport Clube Albaro Sousa	10	33	71	1	5	6	0	3	3	17	65	82	2,62%
Ténis Clube de Famalicão	0	3	3	5	0	0	2	3	7	2	14	16	0,51%
TOTAIS DOS FEDERADOS -	797	1794	2390	62	236	298	51	357	418	965	2217	3125	22,43%

Associação Ténis Setúbal

Academia Ténis de Almada	13	41	54	1	17	18	0	3	3	14	39	73	10,88%
Academia Ténis Paque	8	24	32	4	5	10	0	5	5	12	38	50	7,45%
Aquafitnis: I.C.	1	15	14	0	4	4	0	2	2	1	19	20	2,98%
C. C. D. Breços Ametris	1	7	8	0	1	1	0	0	0	1	5	5	1,34%
C. Desp. Recrea. Aguas Umidas	6	5	14	0	2	2	0	0	0	0	10	12	3,25%
C.R.D. Branilouro - Roxaneol	-	0	11	4	10	14	1	26	25	-	32	40	5,85%
Cên. - Ténis dos CTT	0	0	0	0	4	4	0	-	-	0	11	11	1,64%
Clube Escola Ténis Saramba	0	5	5	0	7	7	0	5	5	0	15	15	2,24%
Clube Petrol-EDP-Deleg. Sines	0	0	0	0	1	1	0	3	3	0	1	4	0,60%
Clube Portais da Anadoda	0	7	7	0	1	1	0	1	1	0	-	-	1,04%
Clube Ténis Montijo	0	2	2	0	2	2	1	3	4	1	7	8	1,19%
Clube Ténis Qª Souto	3	12	15	3	6	9	2	0	2	5	12	20	2,98%
Clube Ténis Santo André	1	2	3	1	5	6	2	11	13	4	18	22	3,28%
Clube Ténis Setúbal	12	20	40	3	15	18	2	22	24	17	63	82	12,22%
Colégio de Vale	17	18	35	0	0	0	0	0	0	17	18	35	5,22%
E. I. Almada "March Ball"	2	6	8	0	5	0	0	0	0	2	6	5	1,19%
G. Desp. Fabril Ténis Clube	3	5	8	1	4	5	2	3	10	0	17	25	3,43%
Maria Escola Ténis Associação	3	3	10	5	3	3	0	4	4	3	10	24	3,58%
Sec. Des. Desp. Conc. Almada	11	16	29	1	2	3	0	1	1	12	15	25	4,02%
Varelos Ténis	11	25	38	13	26	39	13	33	51	37	59	110	15,78%
Valeamento Futebol Clube	5	20	25	1	2	3	0	3	3	6	27	33	4,92%
TOTAIS DOS FEDERADOS -	197	262	367	32	161	174	29	147	170	139	342	571	4,82%

Clube	GRUPO JUVENIL			GRUPO SENIOR			GRUPO VETERANO			TOTAL CLUBE			% Clube/A.R.
	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	

Associação Ténis Vila Real

Assoc. Académica da U.T.A.D.	5	2	5	0	15	15	0	1	1	7	16	19	42.22%
Clube Casa Pêra A. Dourado	0	5	5	0	5	5	0	1	1	5	11	12	26.67%
Ténis Clube Chaves	1	2	3	0	5	5	1	3	4	2	10	12	26.67%
Ténis Clube de Vila Rica	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	2	2	4.44%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	6	9	15	0	20	20	1	11	12	7	40	45	0.32%

Associação Ténis Viseu

Associação Académica de Viseu	0	2	2	2	2	4	0	0	0	2	4	6	9.09%
Ferns - Ass. M. Cul. Des. Rec.	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	1.52%
Sporting Clube Vale de Acores	5	15	20	3	10	13	0	*	*	5	32	40	60.61%
Ténis Clube Mangualde	5	12	14	0	1	1	1	3	4	4	15	19	28.79%
TOTAIS DOS FEDERADOS =	5	29	36	5	13	13	1	11	12	14	52	66	0.47%

TOTAL GERAL = 3584 6503 10087 359 1227 1256 351 1344 1195 4294 9639 13930

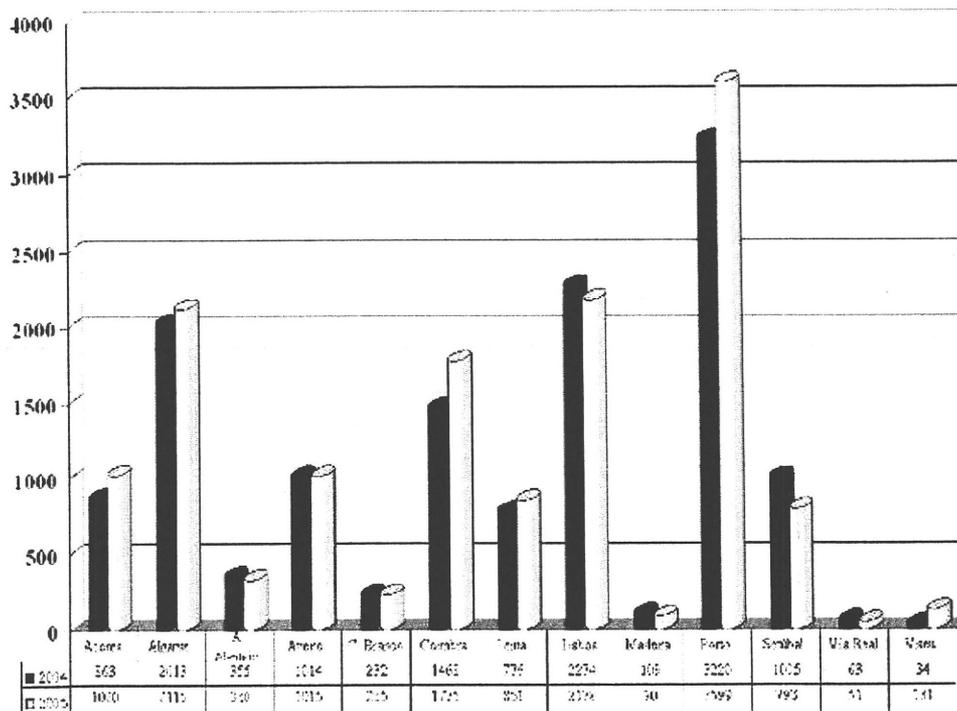
Segundo estes dados podemos constatar que existem 13 Associações Regionais. Porto, Algarve e Lisboa são as Associações com maior número de filiados. O número total de federados é (até Outubro) 13930. As Associações que têm mais Clubes são Lisboa (58) e Porto (32). Existem 6 Associações com menos de 10 Clubes filiados. Existem 4 Associações com menos de 200 Filiados (duas com menos de 100). O escalão de Seniores tem menos federados que o de Veteranos. O número total de atletas federados femininos não chega a metade do número de atletas masculinos.

CONSIDERAÇÕES:

Face a este panorama não deveria ser repensado o modelo organizativo do Ténis em Portugal? Justifica-se o actual modelo de Associações Regionais com tão poucos clubes e filiados? O ténis feminino, e o ténis juvenil não devem ser alvo de programas específicos?

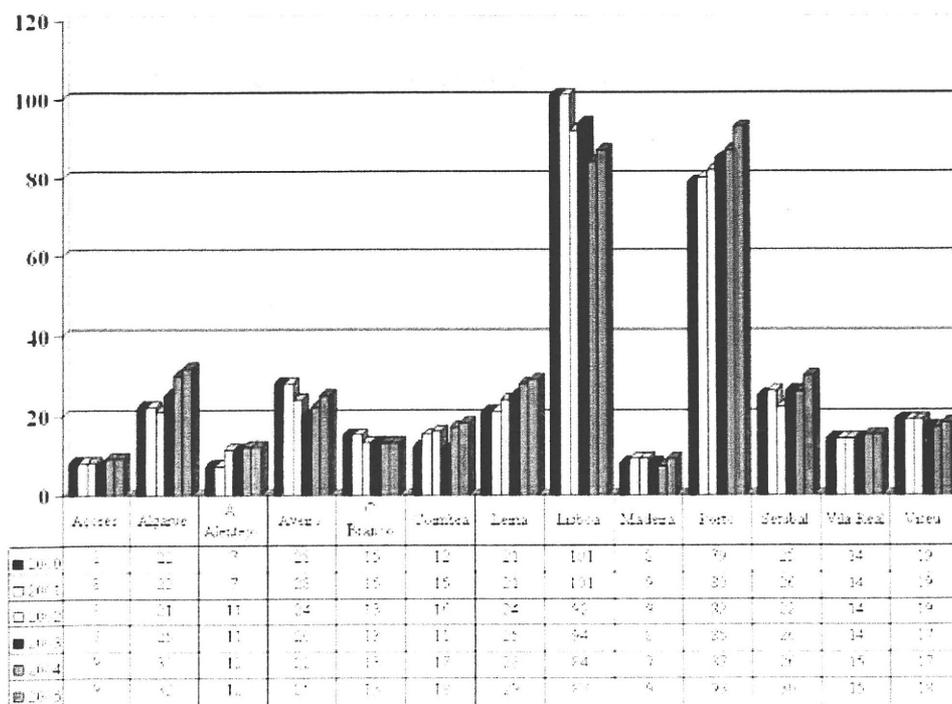
Quanto ao crescimento, nos últimos anos podemos verificar:

Evolução do Número de Filiados por Associação - 2004 a 2005

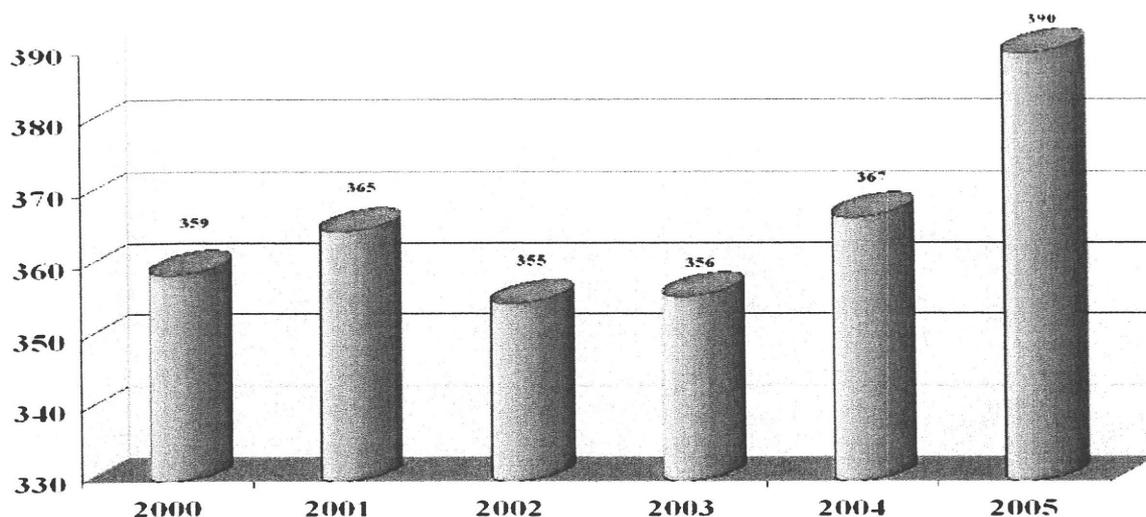


As Associações do Porto, Coimbra, Algarve e Açores cresceram.

Evolução do Número de Clubes por Associação - 2000 a 2005



Total Clubes 2000 - 2005



As Associações do Porto, Leiria e Algarve tem vindo a subir o número de Clubes Filiados, Lisboa tem vindo a decrescer. Sobre os Clubes o que parece discutível é a inclusão de clubes filiados que eventualmente não cumprem os requisitos legais. Ou seja, podemos constatar que existem, na lista de clubes, entidades privadas sem órgãos eleitos.

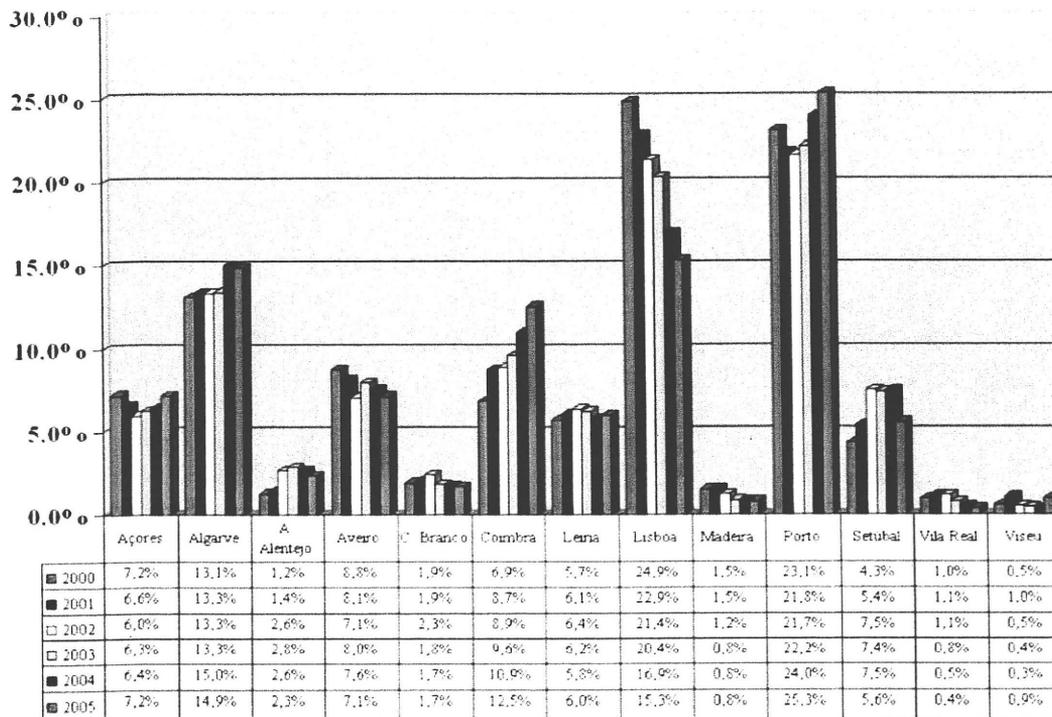
Classificação dos 50 Clubes com mais Filiados em 2005

Classif.	Clube	Total	Associação
1	ESCOLA DE TÊNIS DA MAIA	1178	Porto
2	CLUBE TÊNIS SÃO MIGUEL	737	Açores
3	SPORTFIELD	527	Coimbra
4	CLUBE TÊNIS PORTO	312	Porto
5	CLUBE TÊNIS BRAGA	283	Porto
6	C. TÊNIS V. REAL STº ANTÓNIO	280	Algarve
7	CENTRO TÊNIS FARO	265	Algarve
8	CLUBE TÊNIS PORTIMÃO E ROCHA	258	Algarve
9	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA COIMBRA	251	Coimbra
10	CIRC. CATÓL. OPERÁRIOS PORTO	240	Porto
11	VALE DO LOBO TENNIS ACADEMY	236	Algarve
12	CLUBE TÊNIS AZEMÉIS	214	Aveiro
13	CENTRO INT. TÊNIS LEIRIA	193	Leiria
14	CLUBE TÊNIS COIMBRA	189	Coimbra
15	ESCOLA TÊNIS ESPINHO	171	Aveiro
16	SPORT CLUB PORTO	169	Porto
17	LAWN TENNIS CLUB	158	Açores

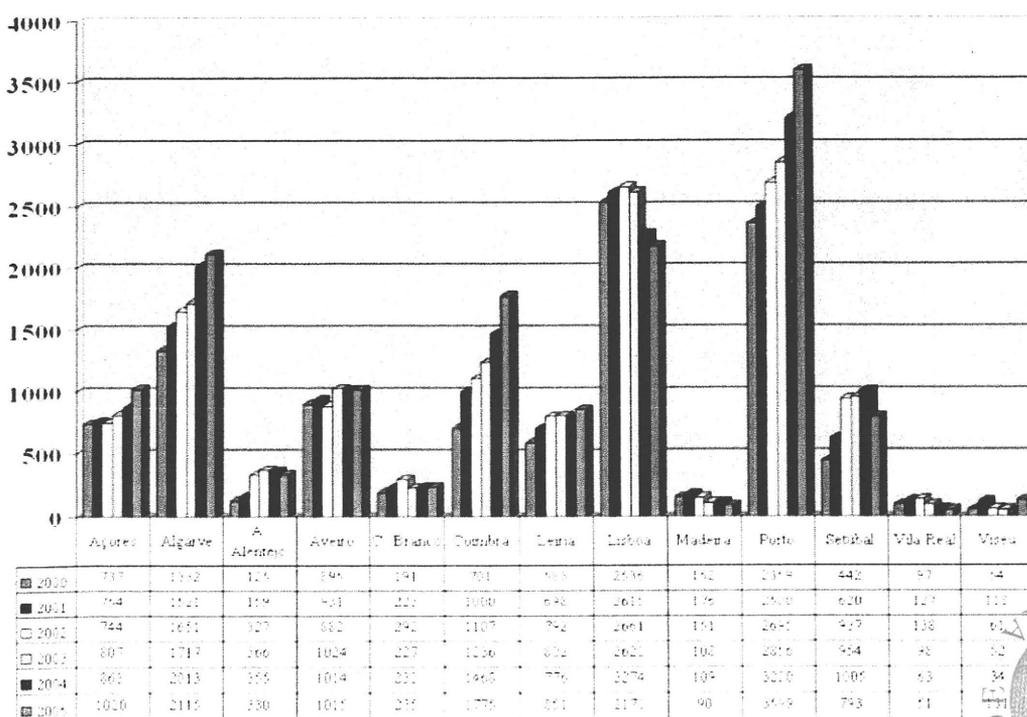
Classif.	Clube	Total	Associação
18	CLUBE INTERNACIONAL FOOT-BALL	154	Lisboa
19	CLUBE TÊNIS CALDAS DA RAINHA	150	Leiria
20	CLUBE TÊNIS ESTORIL	145	Lisboa
20	VANICELOS TÊNIS	145	Setúbal
22	CLUBE TÊNIS LOULÉ	138	Algarve
23	GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS	136	Lisboa
23	CLUBE TÊNIS PAÇOS BRANDÃO	136	Aveiro
25	BOAVISTA FUTEBOL CLUBE	133	Porto
25	CLUBE TÊNIS SETÚBAL	133	Setúbal
27	CLUBE ESCOLA TÊNIS CANTANHEDE	130	Coimbra
28	GINASIO ALTO DO DUQUE	123	Lisboa
29	BELLAVISTA DESP. CLUBE	119	Algarve
30	CARVOEIRO CLUBE TÊNIS	117	Algarve
31	TÊNIS CLUBE CHOUPAL	115	Coimbra
32	CLUBE TÊNIS JAMOR	111	Lisboa
33	ACE TEAM	105	Lisboa
34	CLUBE ESCOLA TÊNIS OEIRAS	103	Lisboa
34	CLUBE TÊNIS DE ÉVORA	103	A.Alentejo
36	MONTECHORO SLC	99	Algarve
36	TÊNIS CLUBE FIGUEIRA FOZ	99	Coimbra
38	GINÁSIO CLUBE VILACONDENSE	98	Porto
39	CLUBE TÊNIS TORRES VEDRAS	97	Lisboa
40	ACAD. TÊNIS RICARDO CAYOLLA	91	Porto
41	CLUBE TÊNIS ALCOBAÇA	90	Leiria
42	CENTROACTIVO	88	Coimbra
42	C.T. SASSOEIROS - BLUE CHIP	88	Lisboa
42	C. TÊNIS QTª. EUCALIPTO	88	Algarve
42	LAWN TÊNIS CLUBE FOZ	88	Porto
42	ALBI SPORT CLUBE	88	C.Branco
47	CLUBE TÊNIS MONTEMOR-O-NOVO	87	A.Alentejo
47	SPORT CLUBE ALBERTO SOUSA	87	Porto
49	C.T.OLAIAS - URBAN TENIS	83	Lisboa
50	CLUBE TÊNIS QUARTEIRA	77	Algarve
50	CLUBE TÊNIS SANTARÉM	77	Leiria
50	MIRA VILLAS TÊNIS CLUBE	77	Coimbra

Podemos verificar que apenas 34 Clubes têm mais que 100 Filiados. Nos 10 primeiros 4 são da Associação de Tênis do Porto, 3 do Algarve, 2 de Coimbra. O Clube da Associação de Tênis de Lisboa que primeiro surge na lista está em 18º lugar.

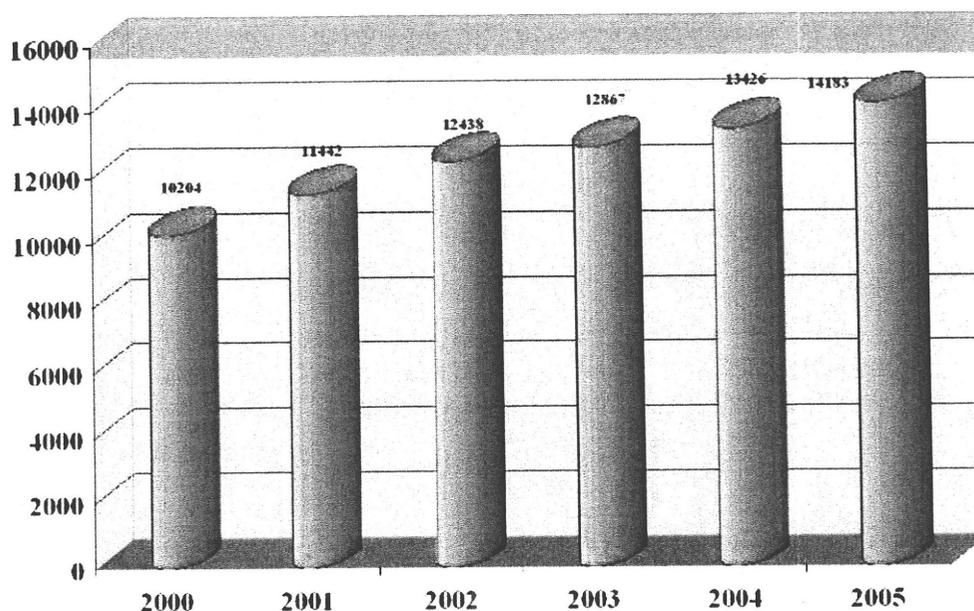
Evolução Percentual do Número de Filiados por Associação - 2000 a



Evolução do Número de Filiados por Associação - 2000 a



Total Filiados – 2000 a 2005



O número de filiados tem vindo a subir paulatinamente. Mas é muito baixo em relação ao número de praticantes da modalidade (segundo dados da federação estimados em 150.000). Além que este número total de federados é muito discrepante face ao número de atletas classificados. Ou seja, atletas que realizaram pelo menos 3 torneios no ano anterior (apenas 1809 em 2005).

Relação entre jogadores filiados e classificados (dados fpt 2005)

ARs	Iniciados						Infantis					
	Masc.			Fem.			Masc.			Fem.		
	F	C	%	F	C	%	F	C	%	F	C	%
Vila Real	02	-	0	0	-	-	06	1	16	01	-	0
Porto	1088	85	8	571	24	4	294	84	29	154	29	19
Aveiro	221	50	23	79	08	10	113	53	47	50	16	32
Viseu	01	-	0	0	-	-	01	-	0	0	-	-
Coimbra	547	18	3	433	11	3	76	20	26	33	08	24
Leiria	161	40	25	53	11	21	74	33	45	30	08	27
C. Branco	79	07	9	48	05	10	22	07	32	15	03	20
Lisboa	485	81	17	200	26	13	239	91	38	83	33	40
Setúbal	237	36	15	89	15	17	83	37	45	38	13	34
Alto Alentejo	86	17	20	28	01	4	40	15	38	11	-	0
Algarve	557	58	10	278	11	4	167	29	17	94	13	14
Açores	305	37	12	197	12	6	80	43	54	35	13	37
Madeira	15	01	-	03	-	0	07	07	100	02	01	50
Totais	4099	430	10,5	1979	124	6,3	1202	420	34,9	546	137	25

ARs	Cadetes						Juniões					
	Masc.			Fem.			Masc.			Fem.		
	F	C	%	F	C	%	F	C	%	F	C	%
Vila Real	08	-	0	0	-	-	04	01	25	0	-	-
Porto	199	74	37	76	07	9	87	44	51	37	05	14
Aveiro	91	50	55	50	14	28	63	39	62	22	10	45
Viseu	01	-	0	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Coimbra	63	15	24	32	05	16	35	10	29	21	02	10
Leiria	75	31	41	24	07	29	48	23	48	29	06	21
C. Branco	21	12	57	11	07	64	05	-	0	01	-	0
Lisboa	224	66	29	62	18	29	96	39	41	31	05	16
Setúbal	78	36	46	24	06	25	56	20	36	10	-	0
Alto Alentejo	35	16	46	06	-	0	11	02	18	02	-	0
Algarve	107	36	34	68	15	22	36	14	39	30	07	23
Açores	57	20	35	24	04	17	31	25	81	08	03	38
Madeira	08	02	25	01	01	100	01	01	100	01	-	0
Totais	967	358	37	378	84	22,2	473	218	46	192	38	19,8

2.4 DEPARTAMENTO DE FOMENTO

O Departamento de Fomento é dirigido pelo professor Alfredo Laranjinha, que conta com o apoio administrativo das funcionárias da Federação. Do ponto de vista técnico há algum isolamento havendo a colaboração em alguns projectos dos Directores técnicos de algumas Associações Regionais. Além da responsabilidade sobre esta área o professor Laranjinha também tem a responsabilidade da área dos Campeonatos Nacionais. Do ponto de vista das instalações está atribuído um pequeno espaço na sede da Federação.

O Departamento de Fomento elaborou e tenta desenvolver há alguns anos o projecto “Clube Smash”. Baseado num modelo francês, consiste na criação, dentro de cada Clube de Ténis, de um clube vocacionado para os alunos menos competitivos. Sistema muito participado pelos atletas, sendo eles os dirigentes e dinamizadores das actividades do Clube, actividades que passam por várias iniciativas, incluindo acções promocionais de rua e junto de Escolas.

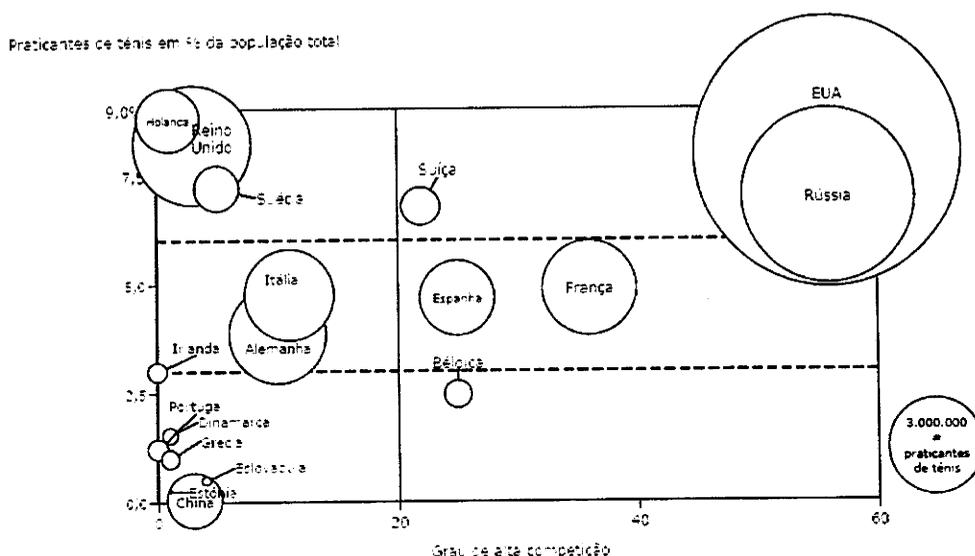
Este modelo teve até à data, em Portugal, uma expressão incerta, dada a falta de apoios financeiros e humanos, bem como a falta de indicadores precisos, quer quanto à participação de jovens, quer quanto à sua posterior integração em clubes federados.

Para o ano de 2007, o Plano de Actividades e Orçamento (anexo1) foi apresentado à Direcção, dele constando os seguintes Projectos e Acções:

- Clube Júnior Smash
- Campanha Nacional de Detecção de Talentos
- Projecto Inovador de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil
- Visitas às Escolas do 1º, 2º e 3ºs ciclos
- Acções de Ténis de Rua
- Produção de Material Promocional
- Produção de Cursos de Formação
- Aquisição de Material

2.5 SITUAÇÃO ACTUAL - ESTUDO DA “BAIN & COMPANY” (FEVEREIRO 2006)

Matriz de posicionamento das nações no ténis



O estudo da Bain considera que, existem dois drivers de crescimento do ténis: As estrelas da competição e a Massa Crítica (base ou grassroots). Focando a nossa atenção no que ao Fomento diz respeito, considera-se que o aumento da base permite criar um efeito bandwagon, remunerar directamente os clubes, associações e federação; cativa patrocínios; cativa apoios públicos; renunera a industria criando novos consumidores. Ou seja, através do aumento do número de praticantes a modalidade pode aumentar significativamente as suas receitas financeiras. O crescimento na base tem que ser feito através do aumento dos praticantes frequentes (atletas que entram em competições), são eles os

melhores fãs, que compram mais bilhetes, vêm mais ténis na televisão, compram equipamento, consomem produtos relacionados com o ténis. O número de federados nos clubes tem vindo a crescer mas há 13.930 federados e 23.335 sócios de clubes que não são federados, há muitos praticantes que só se federam se forem participar numa competição oficial.

A principal concorrência à modalidade são os health-clubs cujo número de utilizadores tem crescido muito mais. Segundo o estudo, os programas de ténis das escolas (acções de formação na escola 100.000 crianças envolvidas) são passíveis de ter um patrocínio específico ou em pacote. Os programas de fomento já realizados e que envolveram os ditos 100.000 alunos não foram medidos, logo não foi possível saber que retorno existiu, quantos desses jovens passaram a jogar ténis. Necessidade de maior envolvimento da Federação no Estoril Open, até agora houve o desenvolvimento de acções de mini-tenis, e bilhetes mais baratos para federados, convites para árbitros e treinadores. A articulação piramidal Federação, Associações, Clubes não tem funcionado bem. Há um distanciamento entre os agentes. No exemplo holandês o problema foi ultrapassado criando um conselho de representantes dos clubes que constituem a Assembleia Geral que irá eleger a Direcção da Federação.

No diagnóstico efectuado no estudo constatou-se que a Massa necessária para financiamento não é suficiente. Como uma das linhas de actuação surge então o Aumentar da Base. E identificaram acções concretas para o seu desenvolvimento, nesta área surge assim entre outras sugestões: promover o clube Júnior Smash, introduzir prática desportiva nos programas escolares e ligação aos clubes; aumentar o número de professores de qualidade; aumentar a frequência de jogo/fidelização dos praticantes actuais. O estudo estima como uma meta possível atingir o valor de 5,2% da população portuguesa como futuro praticante da modalidade. Sugere-se o desenvolvimento de Acções de promoção de rua; produção de material promocional; aquisição de material didáctico; protocolo com o desporto escolar; formação continua de professores de educação física; formação complementar de treinadores dos clubes aderentes aos clube júnior smash. Considera como recursos necessários um coordenador nacional, cinco coordenadores regionais (directores técnicos das associações regionais); produção de material promocional passível de ser patrocinado.

Considera importante introduzir a prática desportiva do ténis nas escolas e ligação aos clubes. Sensibilizar todos os clubes nacionais para o seu envolvimento com escolas da sua área, transmitir informação escrita. Ligação com as autarquias e juntas de freguesia

Considera ainda como importante para cativar jovens para a modalidade e aumentar a base, a realização de um torneio internacional juvenil de grande impacto, os Júnior Championships da tennis europe . Que deve a Federação colocar a hipótese de organizar outros eventos, por exemplo voltar a organizar o Sport Goofy, necessidade de voltar a estabelecer parcerias com a Walt Disney. Aumentar a Formação de professores de qualidade.

Nas suas conclusões o estudo da Bain aponta como uma das Áreas a desenvolver, o aumentar da base de praticantes e, dentro das Acções a desenvolver “Introduzir prática desportiva nos programas escolares das escolas e ligação aos clubes”

O estudo aponta para uma intervenção junto dos clubes no sentido de os sensibilizar a desenvolverem parcerias com as escolas do 1º ciclo, juntas de freguesia e câmaras municipais, no sentido de deslocarem alunos dos estabelecimentos de ensino da sua área geográfica às instalações do clube.

3. DIAGNÓSTICO/SITUAÇÃO ACTUAL – ANÁLISE EXTERNA

3.1 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Artigo 79.º

(Cultura física e desporto)

- 1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.*
- 2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colecti-
vidades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da
cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.*

3.2 INSTITUTO DO DESPORTO DE PORTUGAL

O Instituto do Desporto de Portugal (IDP) tem por missão o apoio e o fomento à concepção de uma política desportiva nacional integrada, nas diversas vertentes do desporto, colaborando na criação e disponibilização das necessárias condições técnicas, financeiras e materiais com vista a incrementar os hábitos de participação da população na prática desportiva, promovendo-a de forma regular, continuada e com níveis de qualidade elevados, inserida num ambiente seguro e saudável.

São atribuições do IDP:

1. Promover e apoiar técnica, material e financeiramente o desenvolvimento da prática desportiva, nomeadamente através do apoio ao associativismo desportivo, valorizando especialmente a acção das federações desportivas;
2. Propor a adopção de programas com vista à generalização da prática desportiva, nomeadamente junto dos grupos sociais dela especialmente carenciados e, em especial, dos cidadãos portadores de deficiência;
3. Conceber, coordenar e apoiar, técnica e financeiramente, e sem prejuízo das competências cometidas por lei a outras entidades, um programa integrado de construção e recuperação do equipamento e das infra-estruturas desportivas, em colaboração, designadamente, com as autarquias locais;
4. Propor medidas tendentes à adopção generalizada do exame de aptidão e do controlo médico-desportivo no acesso e no decurso da prática desportiva, respectivamente;
5. Velar pela aplicação das normas relativas ao sistema de seguro para os agentes desportivos;
6. Pronunciar-se sobre as normas de segurança desportiva a observar na construção e licenciamento de empreendimentos desportivos;

7. Exercer as competências que, em matéria de licenciamento e fiscalização, lhe são legalmente atribuídas;

8. Assegurar a valorização da qualidade dos recursos humanos do desporto e dos recursos humanos relacionados com o desporto;

9. Exercer as demais competências que lhe sejam atribuídas.

É assim através do Instituto de Desporto de Portugal que o Estado Português apoia o Desporto Federado, e entre outras entidades a Federação Portuguesa de Ténis.

O Instituto de Desporto de Portugal celebrou com a Federação Portuguesa de Ténis no ano de 2006, cinco Contratos - Programa de Desenvolvimento Desportivo:

1. Desenvolvimento da prática desportiva	357.500,00 €
2. Enquadramento Técnico	150.000,00 €
3. Apetrechamento	15.000,00 €
4. Alta Competição	160.000,00 €
5. Formação	25.000,00 €

O orçamento que chega ao Departamento de Fomento inclui-se pois, principalmente, no primeiro destes Contratos - Programa.

3.3 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

A Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) tem por missão conceber, desenvolver, coordenar e avaliar as componentes pedagógica e didáctica da educação pré-escolar, escolar e extra-escolar, incluindo a educação especial, educação recorrente, ensino à distância, ensino do português no estrangeiro e o ensino artístico especializado, bem como definir os conteúdos e o modelo de concretização dos apoios e complementos educativos e da utilização criativa e formativa de actividades de tempos livres.

A DGIDC reúne competências e atribuições que eram anteriormente da responsabilidade do Instituto de Inovação Educacional António Aurélio da Costa Ferreira (IIE), do Departamento da Educação Básica (DEB), do Departamento do Ensino Secundário (DES), do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE), da Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde (CCPES) e, também, parte das atribuições da Direcção de Serviços para a Qualidade dos Equipamentos Educativos que pertencia à Direcção-Geral da Administração Educativa.

A DGIDC assume competências, de acordo com a Lei de Bases do Sistema educativo, sobre todos os ramos de educação e ensino abrangendo:

1. A educação pré-escolar;
2. Os ensinamentos básico e secundário da educação escolar;
3. As suas modalidades especiais de: educação especial, de ensino recorrente, de ensino a distância e de ensino do português no estrangeiro, a educação extra-escolar.

A DGIDC contribui para a formulação da componente pedagógica e didáctica da política educativa, coordenando e acompanhando a sua concretização pelas escolas.

Estão também confiadas à DGIDC funções de concepção quanto à definição dos conteúdos e modelo de concretização dos apoios e complementos educativos contribuindo para a formulação das respectivas políticas, coordenando e acompanhando a sua concretização.

Em especial estão confiadas à DGIDC competências sobre um leque alargado de matérias que, entre outras, englobam:

1. Os planos curriculares e os programas das disciplinas;
2. A organização pedagógica das escolas;
3. A investigação científica e os estudos técnicos no âmbito: o do desenvolvimento curricular, o da organização e da avaliação pedagógica e didáctica do sistema educativo, o da inovação educacional, o da qualidade do ensino e das aprendizagens;
4. O funcionamento da educação pré-escolar;
5. O funcionamento da educação escolar, incluindo: a educação especial, o ensino recorrente, o ensino à distância, o ensino do português no estrangeiro;
6. O desenvolvimento da educação extra-escolar;
7. As actividades e medidas de apoio e complemento educativos, garantindo: a igualdade de oportunidades, para a promoção do acesso e do sucesso escolares, as actividades de acompanhamento e complemento pedagógico a alunos com necessidades escolares específicas, os serviços de psicologia e orientação escolar e profissional, os serviços de acção social escolar, o apoio de saúde escolar e o apoio a trabalhadores-estudantes;
8. As actividades e medidas de educação para a saúde, bem como de outras áreas de formação pessoal, social e cultural;
- 9. A educação física e do desporto escolar;**
10. O desenvolvimento da educação artística genérica e o funcionamento do ensino artístico especializado;
11. O desenvolvimento das actividades de ocupação dos tempos livres das crianças e jovens;
12. As necessidades de material didáctico, incluindo manuais escolares, e de apoio requeridas pela componente pedagógica do sistema educativo, definir os termos da

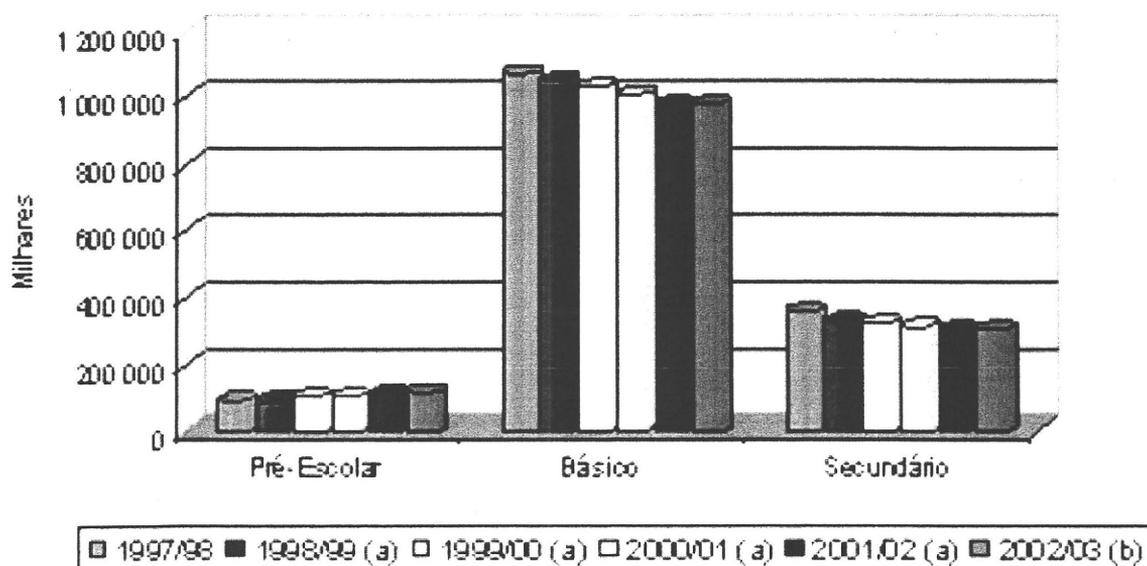
certificação de qualidade deste material, identificar as necessidades globais de aprovisionamento e acreditar fornecedores.

Aplicam-se igualmente aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário das redes privada, cooperativa e solidária, incluindo o ensino artístico e a educação extra-escolar as orientações pedagógicas e didácticas de política educativa concebidas pela DGIDC.

Alunos Matriculados no Ensino Público Evolução 97/03

Portugal Continental

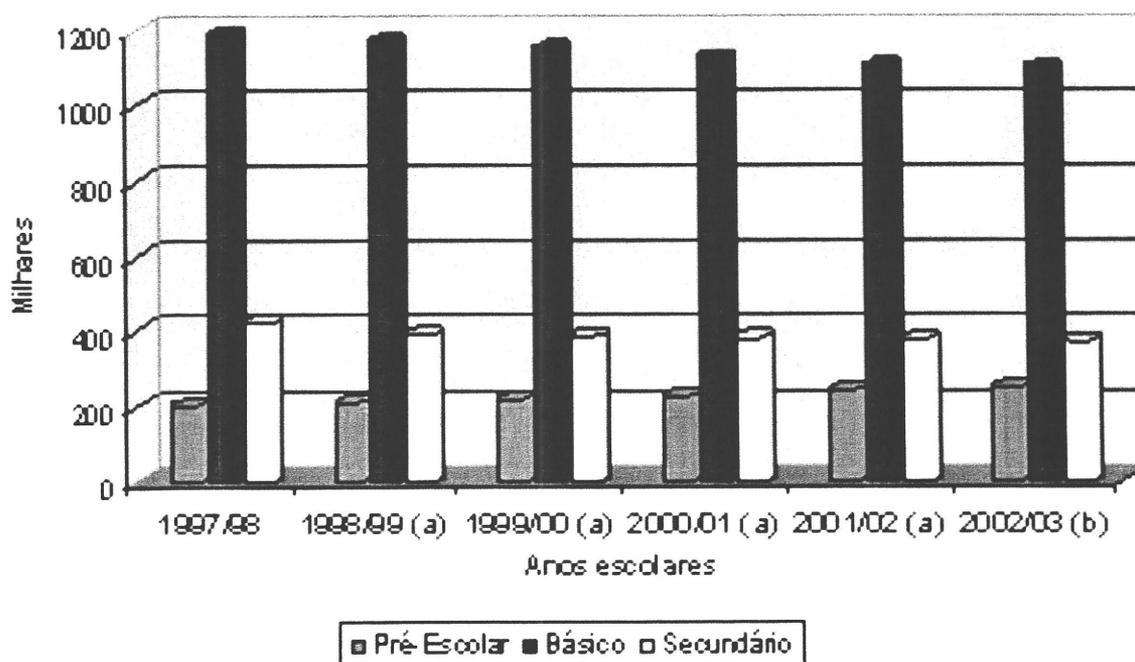
	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Total	1 525 718	1 479 601	1 462 919	1 462 919	1 400 894	1 404 000
Educação Pré-Escolar	91 694	95 625	105 196	106 400	112 927	117 000
Ensino Básico	1 074 045	1 052 761	1 032 557	1 006 315	982 058	982 000
Ensino Secundário	359 979	331 215	325 166	313 942	305 909	305 000



Alunos Matriculados no Ensino Público e Privado Evolução 97/03

Portugal Continental

	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Total	1 803 931	1 761 166	1 749 399	1 725 571	1 710 132	1 711 000
Educação Pré-Escolar	201 913	208 139	218 225	224 575	238 222	245 000
Ensino Básico	1 182 576	1 165 450	1 146 651	1 122 305	1 098 303	1 098 000
Ensino Secundário	419 442	387 577	384 523	378 691	373 607	368 000



Estes dados mostram a progressiva diminuição da população escolar portuguesa

3.4 DESPORTO ESCOLAR

Tem-se constatado uma deficiente articulação entre o Desporto Federado e o Desporto Escolar. É uma das lacunas que desde há muito se tem verificado em Portugal que cruza os sistemas desportivo e educativo. O caso do ténis não é excepção.

Quem deve incentivar a prática da modalidade nas escolas? A federação? O gabinete do Desporto Escolar? O Clube da área? A Associação Regional? Em que âmbito? Com que articulação? Qual o papel que cabe à Federação?

Não deverão as estruturas do Ténis Federado (Federação, Associações e Clubes) olhar para a Escola como um local privilegiado de recrutamento dos seus praticantes?

E ter um melhor conhecimento de questões, tais como:

Quantos alunos há a praticar ténis nas escolas?

Quantos núcleos de ténis de desporto escolar existem nas escolas portuguesas?

Quantas escolas têm material para praticar a modalidade?

Quantas escolas têm marcações de ténis nas suas instalações?

Quantos núcleos de desporto escolar utilizam instalações de clubes federados?

Qual o modelo de competição utilizado no desporto escolar? Com que regulamentos e quem os elabora?

Quem são os responsáveis pela modalidade no desporto escolar a nível nacional, regional e de escolas?

Quantos jogadores federados estão inscritos no desporto escolar?

Na relação com a tutela, o timing de intervenção sobre o assunto mostrou-se oportuno dado que, por solicitação antiga, houve lugar a algumas reuniões da federação com o ministério da educação (DIGCS), com vista à elaboração de um protocolo conjunto. Protocolo que está em vias de ser assinado por ambas as partes. (anexo 2)

Foi-me possibilitado estar presente numa dessas reuniões. Foi possível debater algumas ideias e pontos de vista. Penso que o articulado do referido protocolo, e a posição de abertura dos actuais responsáveis nacionais, poderá possibilitar a alteração do actual estado de coisas, dando o seu apoio aos projectos que a federação apresente. No referido protocolo fica também a federação com a possibilidade de ser ela o motor dos regulamentos e do modelo de competição a aplicar no desporto escolar. Fica o Ministério com a obrigação de fornecer, de forma sistemática, elementos do que se passa na Escola: que alunos, que núcleos, que actividades.

Também poderá o ministério apoiar a divulgação de informações às escolas, a elaboração de manuais e a organização das fases mais avançadas das competições.

A pedido deste estudo foram-nos fornecidos alguns dados.

Dados fornecidos pela DIGCS, relativos ao ano lectivo 2005/2006 (anexo 3)

Escolas com núcleo de Desporto Escolar:

Direcção Regional de Educação do Norte	23 escolas
Direcção Regional de Educação do Centro	19 escolas
Direcção Regional de Educação de Lisboa	37 escolas
Direcção Regional de Educação do Alentejo	3 escolas
Direcção Regional de Educação do Algarve	10 escolas
Total	92 Escolas

Da análise dos dados pode dizer-se que a região do Alentejo tem um muito reduzido número de núcleos de Desporto Escolar em Ténis de Campo. Tal pode prender-se com o facto de existirem poucos clubes na região, tendo a modalidade uma menor visibilidade e implantação do que outras zonas do país. No entanto pensamos que o principal factor, é o número de professores na região com formação em Ténis e com iniciativa para desenvolver um núcleo ser ainda muito reduzido.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELO NÚCLEOS.

Foram-nos indicados os nomes dos docentes responsáveis pelos núcleos em cada Escola. Esses dados poderão ser de grande importância para a Federação pois poderá contactar pessoalmente com os professores no sentido de divulgar as suas actividades, quer sejam para os alunos, quer sejam para professores (acções de formação, etc). Parece-nos ser importante considerar os professores peça chave de qualquer projecto, dado que têm sido eles, quer os das Escolas quer os dos Clubes, os motores das actividades desenvolvidas. Ou seja, mais do que a acção e programas da Federação e/ou das Associações ou Ministério, tem sido o gosto e dedicação dessas pessoas à modalidade que tem criado actividade.

Esses dados também poderão ser cruzados com os dados dos Clubes federados por forma a criar na mesma área geográfica uma cooperação entre os técnicos dos Clubes e os professores das Escolas.

ALUNOS PARTICIPANTES NOS NÚCLEOS.

Segundo os dados fornecidos pelo Desporto Escolar, o número de alunos inscritos no Ténis foi o seguinte:

2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	Total	Média
2558	1935	1911	2392	8796	2199

O Ténis surge no grupo das modalidades que tem uma participação de 10% sobre o total de participantes, sendo a 12ª modalidade com maior participação. No global são as 45 modalidades abrangidas pelo Desporto Escolar, num total médio de alunos para estes 4 anos de 104 886 alunos.

3.4.1 PROGRAMA DO DESPORTO ESCOLAR

O Programa do Desporto Escolar 2006/2007, foi aprovado por Despacho de 14 de Novembro de 2006. (anexo4)

O actual programa do desporto escolar refere como um dos seus objectivos:

“Reforçar as parcerias entre o desporto escolar e outros agentes desportivos, incluindo associações locais, autarquias e o desporto federado”

O Ténis surge como uma modalidade sem Quadro Competitivo Nacional

Este programa é dirigido para escolas dos 2ºs, 3ºs ciclos e secundário.

O Regulamento Específico da modalidade Ténis, para o ano lectivo 2006/2007 ainda não foi publicado.

Até agora têm sido constituídos grupos por escola/escalão/sexo, com treinos de quarenta e cinco minutos, duas vezes por semana.

Esses treinos são realizados por um professor de Educação Física da Escola, que se propõe a fazê-lo, sendo essas horas contabilizadas no seu horário geral.

Os treinos são realizados nas instalações desportivas da escola ou em instalações desportivas específicas perto das escolas: clubes de ténis ou campos de ténis municipais.

As Direcções Regionais organizam o calendário dos jogos entre as escolas participantes.

Promovem uma reunião inicial com os responsáveis de cada escola, por forma a aferir alguns aspectos tais como: número de encontros, datas de realização, etc.

Normalmente são marcados dois encontros entre cada uma das escolas, um em casa e outro fora.

Quanto aos regulamentos da prova e regras de jogo, são normalmente livremente adaptadas por acordo entre os responsáveis das equipas participantes. O que é feito em função do tempo disponível para a realização do encontro, nível dos alunos, número de campos disponíveis para a realização do encontro e número de alunos participantes (que muitas vezes depende da capacidade do transporte que é posto à disposição da escola).

No decorrer da prova a escola que recebe fornece um lanche aos participantes. No final do encontro essa escola fica responsável pelo envio do relatório à Direcção Regional.

Depois desta fase, existirá uma fase regional, por vezes uma fase inter-regional e em alguns dos anos anteriores, uma fase nacional, fase que não está prevista para o corrente ano.

3.5 LEI DE BASES DA ACTIVIDADE FÍSICA E DO DESPORTO (JANEIRO DE 2007)

A nova lei de bases refere no seu artigo 5º os “Princípios da coordenação, da descentralização e da colaboração”

Artigo 5.º

1. O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respectivas intervenções que se repercutem, directa ou indirectamente, no desenvolvimento da actividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.

2. O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais promovem o desenvolvimento da actividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, as associações desportivas e as demais entidades, públicas ou privadas, que actuam nestas áreas.

Sendo pois pertinente que as diferentes entidades encontrem plataformas de acção comuns e que desenvolvam protocolos de colaboração.

3.6 DADOS DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Praticantes inscritos nas federações desportivas segundo as principais modalidades

	Total	Andebol	Atletismo	Basquetebol	Futebol	Golfe	Judo	Natação
Portugal								
1996	265 588	17 386	11 107	18 050	95 746	4 520	6 896	4 317
1997	271 470	19 501	11 977	19 138	97 252	5 519	7 362	4 981
1998	308 233	20 306	12 420	19 831	106 051	6 307	8 386	5 405
1999	321 723	21 731	12 776	20 869	110 822	7 548	9 259	6 138
2000	322 761	22 032	12 524	20 278	113 895	9 438	10 352	5 630
2001	334 968	22 152	12 085	19 994	115 283	12 111	11 736	6 108
2002	369 175	24 537	12 532	20 878	120 003	13 065	11 881	6 350
2003	362 744	27 294	12 063	19 364	128 471	14 271	12 156	7 138
2004								
Portugal	401 890	30 994	12 289	17 269	133 511	15 711	8 539	6 880
Continente	367 277	28 327	10 245	15 083	123 622	14 651	7 543	6 203
R. A. Açores	19 781	1 424	940	1 314	5 903	498	684	416
R. A. Madeira	14 832	1 243	1 104	872	3 986	562	312	261

	Patinagem	Rugby	Ténis	Ténis de mesa	Vela	Voleibol	Outras
Portugal							
1996	12 537	2 946	7 957	4 078	1 878	6 199	71 971
1997	8 091	3 126	7 940	4 456	2 399	7 278	72 450
1998	10 141	3 584	8 903	4 441	2 435	8 028	91 995
1999	10 005	3 727	9 185	4 320	2 469	8 140	94 734
2000	10 319	3 721	10 204	4 593	2 712	9 813	87 250
2001	10 029	3 615	11 425	4 867	2 761	12 286	90 516
2002	9 979	3 636	12 438	4 640	2 671	15 746	110 819
2003	10 593	3 919	12 368	4 470	2 917	16 408	91 312
2004							
Portugal	10 356	3 820	11 536	4 320	2 972	27 003	116 690
Continente	9 085	3 820	10 597	1 780	2 352	24 114	109 855
R. A. Açores	595	-	830	1 427	335	2 309	3 106
R. A. Madeira	676	-	109	1 113	285	580	3 729

INE, Portugal, 2006, Anuário Estatístico de Portugal. Informação disponível até 30 de Setembro de 2006.

Segundo estes dados do Instituto Nacional de Estatística, o Ténis relativamente ao número de federados, e em relação a outras modalidades, surge em 7º lugar (2004), depois do Futebol, Andebol, Voleibol, Basquetebol, Golfe e Atletismo.

Alunos matriculados segundo o ensino ministrado, 2002/2003

	pré-escolar		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		secundário		Escolas Profissionais
	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Pri	
	2002/2003										
Portugal	117.915	117.293	418.538	46.159	223.703	29.765	324.930	42.411	287.800	36.399	31.736
Continente											

Neste quadro podemos constatar que o universo de intervenção principal do Desporto Escolar, (escolas públicas do 2º e 3º ciclos, e secundário) perfaz 836.433 alunos (2002/2003).

3.7 PROGRAMAS DESENVOLVIDOS POR OUTRAS FEDERAÇÕES

No que respeita ao Fomento das modalidades, verificámos que a Federação Portuguesa de Voleibol e a Federação Portuguesa de Basquetebol têm programas de intervenção junto das escolas.

A Federação Portuguesa de Voleibol tem o programa “Giravolei” e a Federação Portuguesa de Basquetebol o projecto “Compal Basket” e o PNIA (Plano Nacional de Intervenção Autárquica).

Projectos com várias fases de participação. Aplicando um modelo de competição baseado na adaptação do jogo formal a um sistema de jogo reduzido mais simples.

Também a Federação Portuguesa de Atletismo desenvolve o projecto Megasprinter, prova de velocidade e também o Corta-mato escolar, em colaboração com a Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

4. ANÁLISE DAFO

Na análise DAFO a realizar, pensou-se em aplicar esta metodologia ao Departamento de Fomento. Tentando-se, a partir da sua análise, chegar à formulação de objectivos e a projectos de acção. Assim, do diagnóstico da situação actual tentou-se extrair os elementos mais significativos quanto a:

4.1 FORÇAS

Empenho do responsável pelo departamento do fomento

Empenho da actual direcção no desenvolvimento do departamento de fomento

Estudo da Bain aponta a importância da massificação para o desenvolvimento do ténis em Portugal

Projectos já existentes: Clube Júnior Smash, Ténis de Rua

Há Clubes e Associações que já desenvolvem acções em conjunto com escolas e autarquias

4.2 DEBILIDADES

Outras áreas dentro da Federação têm mais peso e conseqüente apoio

Ausência de um Departamento para o Ténis Juvenil na Federação

Escassez de pessoal no Departamento de Fomento da Federação

Falta de informação por parte da Federação do que se passa quanto ao Ténis nas Escolas

Falta de formação específica de muitos professores de Ed. Física nas escolas

4.3 AMEAÇAS

Outras modalidades estão mais implantadas

Falta de apoio das associações regionais

Falta de apoio financeiro

Falta de material

Apoio só de alguns clubes

Dificuldade em encontrar apoios financeiros

Falta de formação específica de professores

4.4 OPORTUNIDADES

Novo protocolo em discussão entre a Federação e o Ministério da Educação

Novo programa do Desporto Escolar

Não há muitas federações a ter intervenção junto das escolas

Há clubes de ténis perto de muitas escolas

Há Associações Regionais com capacidade para trabalhar nesta área

Na escola é onde estão potenciais praticantes da modalidade

Há escolas que têm material

Há professores que têm formação

Há núcleos já a funcionar

Há Escolas de referência da modalidade

5. ÁREAS DE AFINIDADE ENCONTRADAS

1. Falta de intervenção nas Escolas
2. Falta de Informação sobre o que se passa no ténis escolar
3. Dificuldade em obter apoios financeiros
4. Necessidade de mobilização de agentes internos e externos

6. OBJECTIVO GERAL GLOBAL

Aumentar o número de jovens praticantes, envolvendo as estruturas Federativas e Escolares, conseguindo o apoio humano e financeiro necessário e tendo acesso a uma boa informação, realizando o seu tratamento de forma a poder avaliar a sua eficácia.

7. OBJECTIVOS GERAIS

1. Aumentar o número de jovens praticantes e de filiados cativando os alunos nas escolas públicas
2. Criar no Departamento a capacidade de obter e analisar dados concretos e actuais do Ténis Escolar, do Ténis federado juvenil e seu cruzamento
3. Ter um programa de Marketing que leve à obtenção de apoios
4. Envolver os Clubes, Associações, Câmaras, Ministério e Escolas.

8. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS ELABORADOS A PARTIR DOS OBJECTIVOS GERAIS

OBJECTIVO GERAL

1. Aumentar o número de jovens praticantes e de filiados cativando os alunos nas escolas públicas

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

- 1. Cativar alunos das Escolas do 2º e 3º ciclos e secundário**
- 2. Cativar alunos das Escolas do 1º ciclo**
- 3. Cativar alunos para o Projecto do Desporto Escolar**

OBJECTIVO GERAL

2. Criar no Departamento a capacidade de obter e analisar dados concretos e actuais do Ténis Escolar, do Ténis federado juvenil e seu cruzamento

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Criar equipa de acompanhamento e análise de dados

OBJECTIVO GERAL

3. Ter um programa de Marketing que leve à obtenção de apoios

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Criar uma área de maketing dentro do departamento

OBJECTIVO GERAL

4. Envolver os Clubes, Associações, Câmaras, Ministério e Escolas

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

Chamar a participar os vários agentes institucionais nos projectos de fomento da modalidade.

9. PROJECTOS

Os projectos principais apresentados centram-se no primeiro objectivo geral e nos seus objectivos estratégicos sub consequentes.

9.1 PROJECTO “SMASH NA ESCOLA”

OBJECTIVO ESTRATÉGICO:

CATIVAR ALUNOS DAS ESCOLAS DO 2º E 3º CICLOS E SECUNDÁRIO

Introdução

A este projecto tentámos dar uma maior importância e especificação. Pensamos que pela sua inovação e dimensão será fundamental para a articulação do ténis escolar com o ténis federado. Poderá ser o motor de desenvolvimento para uma maior massificação do ténis no país.

Assim como resultado deste estudo o projecto “Smash na Escola” aparece como uma hipótese, como uma sugestão, que a federação poderá utilizar no sentido de intervir na escola, com o objectivo de levar a modalidade a mais jovens, a articular o ténis que se pratica na escola com o ténis federado, envolvendo vários agentes, criando uma imagem pública positiva da modalidade .

Pressupostos

O Projecto deverá:

- Envolver o/os clubes da área geográfica da escola

A ideia passará por um acompanhamento dos Clubes na fase a realizar na Escola,

- Envolver as Associações Regionais.

A realização das fases regionais, será da responsabilidade de organização das Associações. Terá a participação da equipa 1ª classificada de cada uma das Escolas da fase local. Caberá também às Associações Regionais, através do seu Director Técnico, a promoção da Actividade junto das Escolas e dos Clubes

- Realizar-se preferencialmente nas quartas-feiras à tarde, isto na primeira fase dado que grande parte das escolas tem esse horário disponível para actividades extracurriculares.

- Incentivar a ligação dessa competição aos clubes da área da escola

- Com várias fases de realização: local, regional, nacional

- Protocolo com o gabinete do desporto escolar (já previsto)

A ideia deste projecto foi apresentada na reunião entre a Federação e o Ministério

da Educação, tendo sido bem acolhida pelo Ministério e enquadra-se perfeitamente no protocolo a assinar brevemente.

- Criar um nome apelativo para a competição

O nome “Smash na Escola” parece adequado dado fazer uso do nome do Clube Smash, podendo fazer uma desejável boa articulação com projecto Clube Smash Junior.

- Encontrar patrocinadores

Tentar conseguir um grande patrocinador podendo associar o seu nome à designação do projecto.

- Criar uma imagem para a competição

Deverá ser solicitado, no âmbito deste projecto, a um Atelier de Design Gráfico a concepção de um logótipo/imagem do projecto tendo em conta os seus objectivos, as imagens já anteriormente existentes e a necessidade de ser apelativa para os participantes e para os patrocinadores.

PROJECTO “SMASH NA ESCOLA”

Designação

“Smash na Escola” é um projecto que aposta na dinamização do ténis nas escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico e escolas secundárias, levando deste modo a modalidade às crianças e jovens dos 10 aos 17 anos. O Projecto “Smash na Escola” é uma iniciativa da Federação Portuguesa de Ténis, que conta com uma parceria estratégica com o Desporto Escolar e com eventuais empresas comerciais. É um projecto que dinamiza o ténis a nível local e regional, esperando receber das autarquias apoio e reconhecimento. É um projecto em que a Federação Portuguesa de Ténis tenta levar à democratização da prática, num caminho para conseguir mais praticantes de Ténis.

Responsável nacional do projecto: Professor Alfredo Laranjinha

Objectivos do Projecto

1 - Promover a maior participação possível das crianças e jovens em idade escolar, qualquer que seja a sua experiência e habilidade, numa forma fácil de aprender e jogar ténis.

Para o primeiro ano a meta a atingir será de 2000 alunos, ou seja o número médio aproximado de alunos inscritos no desporto escolar nos últimos anos.

2 – Promover a maior participação possível de escolas do 2º, 3º ciclos e secundário.

Para o primeiro ano a meta a atingir será de 100 escolas, número aproximado de escolas participantes no desporto escolar no ano lectivo anterior.

3 - Promover a competição na modalidade levando à passagem, de parte dos alunos, de praticantes a atletas filiados na federação.

Meta a atingir: 30% dos alunos participantes no projecto deverão surgir federados por um clube no ano seguinte.

Natureza do Projecto

A Federação Portuguesa de Ténis propõe-se desenvolver o Projecto “Smash na Escola” especialmente direccionado para as escolas e especificamente para ser implantado nas aulas de Educação Física. Está perspectivado, portanto, para se ajustar às necessidades e complexidades das crianças e jovens, facilitando a participação dos alunos.

Para que esta finalidade seja concretizada a federação portuguesa de Ténis conta com um enquadramento humano próprio ao projecto, que integra Coordenadores, que trabalham em parceria com as Associações Regionais e com o Desporto Escolar.

O Projecto propõe uma simplificação da abordagem ao jogo, constituindo deste modo um instrumento de formação e educação. Cabe aos professores de educação Física das escolas a responsabilidade de em cada turma colocarem em prática as sugestões metodológicas indicadas pela Coordenação Nacional do “Smash na Escola” O desenvolvimento do Projecto prevê e estimula o reforço da formação dos professores, especialmente ao nível da metodologia e meios de ensino do jogo e na organização de quadros competitivos. Este deve aproximar o jogo àqueles que nele participam, tornando-o mais fácil e divertido, enriquecendo a prática do jogo por parte dos alunos.

A cada escola aderente ao projecto é entregue material didáctico com o necessário para a correcta implantação do programa nas escolas e com os seus alunos.

Estrutura do Projecto

O projecto prevê um desenvolvimento estruturado em três fases distintas:

Fase Local - realizada na escola ou num clube vizinho, visando a dinamização do maior número de turmas, professores e alunos de uma mesma escola.

Fase Regional - envolvendo todas as várias escolas aderentes de uma mesma região ou CAES (centros coordenadores de área educativa).

Cada professor poderá, de acordo com as aulas destinadas aos desportos de raquete, organizar as actividades das suas turmas com os conteúdos gerais do ténis e específicos do “Smash na Escola”, centrado no aperfeiçoamento das técnicas e dos princípios elementares de jogo.

Esta actividade deverá ser complementada pelo torneio 3x3 de escola envolvendo o maior número possível de alunos.

No campeonato escolar “Smash na Escola”, cuja organização é da Federação Portuguesa de Ténis, em cooperação com o Desporto Escolar, participarão representantes de todas as escolas aderentes envolvendo sucessivamente uma fase local, uma regional e uma nacional.

Adesão das Escolas

Qualquer escola, de qualquer parte do país, pode inscrever-se no Projecto “Smash na Escola”, fazendo para isso o preenchimento da ficha de adesão (disponível no Portal da Federação), fazendo o seu envio para a Federação Portuguesa de ténis, via correio ou via e-mail. A inscrição dos professores de Educação Física é voluntária. Qualquer escola que adira ao Projecto fica automaticamente obrigada a participar na fase Local do Campeonato “Smash na Escola” e na fase regional, com escolas pertencentes ao mesmo CAE. Cada escola aderente ao “Smash na Escola” receberá um Kit com material didáctico.

A Elaboração do Regulamento dos Torneios deve ter em conta:

1. Participação – inscrições, fases
2. Constituição de Equipas – nº de elementos, capitães
3. Escalões etários
4. Dimensões do Campo – adaptações
5. Bolas – tipo de bolas em função dos escalões e fase
6. Identificação das equipas – apresentação do BI, camisolas

7. Sistema de Competição – poules de equipas, sistema de eliminação
8. Classificações – pontos por vitória e derrota, apuramento para a fase seguinte

Regulamento Geral da Prova deve ter em consideração:

1. Designação – Actividade de Ténis na Escola

2. Estrutura e Organização – Organização e coordenação da Federação Portuguesa de Ténis em cooperação e articulação com o Desporto Escolar, desenrola-se em várias fases.

Descrição das fases

Fases regionais da responsabilidade das Associações Regionais do Director Técnico Regional, do Coordenador do Desporto Escolar do CAE respectivo e das Autarquias que se envolvam

A fase nacional corresponderá à realização de um Encontro Nacional, deverá ser realizado em colaboração com uma Autarquia.

3. Participação – Definir critérios de participação para cada fase

Número de elementos por equipa

Número máximo de equipas por escola

Apuramentos

4. Sistemas de Competição – em função de:

Número de dias da prova

Número de equipas participante em cada fase

Número de campos

5. Prémios

Prémios de participação

Prémios de classificação para os 3 primeiros lugares de cada escalão

6. Apoios/Cooperação

Autarquias locais e empresas

Transportes

Alimentação

Prémios

7. Relatório - documento estandardizado enviado pelos responsáveis da organização encontros à Coordenação Nacional sobre a actividade num curto prazo após a sua realização.

Regras do Jogo

Devem atender a:

- Dimensões do Campo
- Duração – Sistema de Competição
- Bolas
- Mudanças de Serviço
- Mudanças de Lado
- Pontuação
- Penalizações
- Árbitros

Hipótese: aplicação das regras federativas actualmente em vigor para o escalão sub-10. Campo reduzido, bolas de ressalto lento.

Constituição de Equipas

Sendo o Ténis um desporto individual, a componente equipa é uma forma interessante de criar um espírito colectivo e de sentimento de grupo. Assim como o incentivar a participação do sector feminino.

Hipótese: 2 rapazes e 1 rapariga do mesmo escalão.

Apetrechamento

Às escolas aderentes ao projecto deverá a Federação ter a capacidade de fornecer o material indispensável à sua participação, caso este aí não exista, nomeadamente:

- Raquetes
- Bolas
- Postes
- Redes
- Manuais

População Alvo

Alunos das Escolas dos 2ºs, 3ºs Ciclos e Secundário.

Formação

Deverá a Federação organizar Acções de Formação orientadas para professores de Educação Física, tendo em vista especificamente a aplicação do projecto.

A prioridade dessas Acções deve ter atenção ao interesse dos professores, ao interesse do Clube perto da Escola, ao interesse da comunidade escolar, apoio da autarquia, etc.

Deverá igualmente tentar mobilizar os professores que são, ou já foram, responsáveis por núcleos de Ténis no Desporto Escolar.

Instalações

Instalações desportivas das Escolas
Clubes de Ténis da área geográfica de Escola

Orçamento

Servimo-nos para a elaboração deste orçamento, de valores aproximados aos do orçamento elaborado pela federação para 2006/2007 para a área do Fomento

Apetrechamento de Escolas	30.000€
Enquadramento Técnico	7.500€
Prémios	5.000€
Grafismo, imagem e promoção	30.000€
Acções de Formação	10.000€
Deslocações	6.000€
Total	88.500€

O orçamento, no entanto, muito dependerá do número de escolas aderentes e das parcerias que se consigam estabelecer, quer com as instituições públicas, quer com empresas comerciais.

Calendarização

Etapa 1 - Março e Abril de 2007

- Constituição da equipa coordenadora do projecto.
- Levantamento de dados
- Procura de patrocinadores

Etapa 2 – Maio de 2007

- Programação das actividades
- Elaboração final dos regulamentos
- Quantificação de objectivos quanto ao número e tipo de participação esperada
- Apresentação do projecto final à Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC)

Etapa 3 – Junho, Julho, Agosto de 2007

- Divulgação às Escolas em conjunto com a DGIDC

Etapa 4 – Setembro, Outubro de 2007

- Adesão das Escolas
- Apetrechamento das Escolas

Etapa 5 – Novembro, Dezembro de 2007

- Realização das fases Escola

Etapa 6 – Fevereiro, Março de 2008

- Realização das fases Regionais

Etapa 7 – Maio de 2008

- Realização do Encontro Nacional Final

Todos os pontos indicados para este projecto deverão ser reanalisados da etapa 1 à etapa 4 da calendarização apresentada, de forma a se tornarem o mais realistas possíveis. Ou seja muitos dos aspectos abordados irão depender do número efectivo de escolas e de alunos aderentes, dos patrocinadores encontrados, do interesse das autarquias, etc.

Elementos e Critérios de Avaliação

Terá pois que ser constituída uma equipa que possa recolher os dados e analisá-los. Com o actual protocolo com o Ministério da Educação, que prevê o acesso da Federação aos dados do Desporto Escolar, tal não parece ser difícil. Será também possível, dada a actual forma de funcionamento informático da Federação, realizar cruzamento de dados e verificar, quais dos atletas federados fizeram parte dos inscritos no projecto escolar “Smash na Escola”. E ir assim verificando qual o resultado que o projecto apresenta. Nos critérios de avaliação deverão constar o número de atletas inscritos, e o número de atletas que começaram por estar inscritos na prova e mais tarde surgem inscritos como atletas federados por um Clube.

Este indicador de controle do projecto: conseguir que os atletas inscritos no projecto, apareçam mais tarde filiados na federação é fundamental. Por tal deverá ser medido de forma a verificar o sucesso do projecto. A meta esperada de 30% dos alunos que participaram no projecto num ano apareçam como atletas federados no ano seguinte, poderá ser reformulada após o primeiro ano de funcionamento, bem como o número de escolas aderentes e de alunos participantes.

A equipa deverá ter, pelo menos, 1 Coordenador Nacional e 5 Coordenadores Regionais que faz sentido que sejam os Directores Técnicos das 5 associações regionais mais representativas.

Na fase de programação do projecto poderão ser reformulados os objectivos quantitativos de participação de equipas/escolas tendo em conta o diagnóstico realizado.

Deve também ser esta equipa a analisar quais as necessidades das Escolas em que a Formação aos professores é prioritária.

Este projecto poderá pela sua multiplicidade contribuir para a concretização não só dos objectivos principais referidos, mas também de outros aspectos dos objectivos a que chegámos. Ou seja pensamos que através desta iniciativa será possível: Aumentar o número de praticantes da modalidade; envolver os Clubes, Associações, Escolas e Autarquias; realizar uma recolha e tratamento de informação; conseguir, pelo número de participantes envolvido, apoios financeiros para a sua concretização.

9.2 PROJECTO DE INTERVENÇÃO JUNTO DO DESPORTO ESCOLAR

OBJECTIVOS ESTRATÉGICO

CATIVAR ALUNOS PARA O PROJECTO DO DESPORTO ESCOLAR

Designação “Ténis no Desporto Escolar”

Responsável do projecto: Professor José Sustelo

O projecto do Desporto Escolar sendo um projecto do Ministério da Educação, tem já montada toda uma estrutura, a nível superior, a nível regional e ao nível das escolas. Não tem, no entanto, no actual momento, um responsável específico do Ténis a nível nacional. Do protocolo estabelecido, e prestes a ser assinado com o Ministério, decorre que poderá ser a Federação através dos seus técnicos a ter esse papel. Poderá pois a Federação intervir:

1. Na elaboração dos regulamentos
2. Na formulação dos modelos competitivos
3. No acompanhamento do processo

Para a sua concretização a principal acção a desenvolver será a nomeação/contratação de um elemento responsável. Dentro da estrutura federativa as pessoas melhor colocadas para assumir esse papel serão o professor José Sustelo e o professor Joaquim Nunes, profissionais com bastante experiência no ténis no desporto escolar.

Objectivos

1. Aumentar o número de alunos participantes no ténis no desporto escolar.
De 2000 para 2500 no primeiro ano.
2. Aumentar o número de escolas aderentes
De 92 para 150 no primeiro ano.
3. Criar clubes escolares que participem nas competições federadas
Dez clubes no primeiro ano

Indicadores de controle

Análise destes dados

9.3 PROJECTO DE INTERVENÇÃO JUNTO DAS ESCOLAS DO 1º CICLO

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

CATIVAR ALUNOS DAS ESCOLAS DO 1º CICLO

Responsável pelo projecto: Professor Joaquim Nunes

Designação “Mini-ténis na Escola”

Actualmente, desde o actual ano lectivo, as actividades físicas no 1º ciclo surgem em dois níveis:

1. Dentro do programa curricular, Expressão Físico-motora, desenvolvido pelo professor da turma do 1º ciclo.
2. Nas actividades de Complemento Curricular, Actividades Desportivas.

Para a primeira situação poderá existir uma sensibilização e formação dos docentes para o ensino de formas lúdicas relacionadas com a modalidade.

Na segunda situação, as actividades são desenvolvidas por entidades exteriores à escola que se candidatam junto das câmaras municipais, ou nalguns casos junto dos agrupamentos, para ministrarem esses tempos semanais (3 periodos de 45 minutos semanais segundo a nova legislação).

Poderá aqui a federação ter um campo de intervenção significativo. Incentivando as suas associações regionais e clubes a apresentar às autarquias e agrupamentos de escolas a hipótese do mini-ténis. Terá a federação de fornecer:

- Material
- Formação

Ter uma competição/convívios previstos, com regulamentação

Protocolo com o ministério

Protocolo com as câmaras municipais e juntas de freguesia

Objectivos

1. Levar o Mini-ténis aos alunos das escolas do 1º ciclo
2. Envolver as associações, clubes e autarquias

Para o estabelecimento mais preciso, e quantitativo, de objectivos deste projecto terá que ser realizado um exaustivo levantamento das situações já existentes. Pois existem principalmente por iniciativa de alguns clubes, situações de parceria entre estes e as autarquias e/ou agrupamentos de escolas que resultam em trabalho efectuado nesta área. Para esse levantamento terá pois que ser solicitado aos clubes que apresentem à federação as suas experiências. O enquadramento das situações já existentes num projecto nacional mais abrangente, com uma imagem própria, permitiria à federação ter um controle mais efectivo das situações, poder tornar o ensino mais uniforme, poder através do elevado número de alunos envolvidos obter apoios financeiros, ajudando os clubes através de material, e formação.

9.4 PROJECTO RECOLHA/TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

CRIAR EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

O departamento necessita pelos projectos em que está envolvido e por aqueles que aqui já propusemos, de ter uma boa capacidade de recolha de informação de elementos relativos a número de participantes, que participantes, escolas envolvidas, professores e técnicos existentes, etc. Necessita também de articular esses dados com os seus dados internos relativos aos clubes, número de filiados, classificados, participação em torneios etc.

Será pois importante prever para todos os projectos como é feita a recolha de dados, o seu tratamento e cruzamento e publicação, bem como as pessoas responsáveis por os fornecer e tratar. Dentro da estrutura federativa será importante a colaboração e articulação com o funcionário Nuno Santos Costa, responsável pela área informática. Será também importante obter um espaço próprio para os projectos e seus dados no Portal da Federação na Internet.

9.5 PROJECTO MARKETING

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

CRIAR UMA ÁREA DE MAKETING DENTRO DO DEPARTAMENTO

A criação de uma área de marketing dentro do departamento de fomento parece fundamental. Não existindo uma área de marketing geral na federação, a capacidade do departamento de fomento divulgar os seus projectos para o exterior é muito difícil, bem como a capacidade de obter apoios para as suas iniciativas. Também internamente como já anteriormente referimos seria importante motivar e apresentar de forma cativante e positiva as

suas diversas actividades. Quer no seio da federação, quer às associações e aos clubes. O problema aqui acrescido, é que no actual quadro de funcionários da federação não parece existir ninguém com a disponibilidade e formação para desempenhar tal tarefa. Logo seria necessário a contratação exterior de alguém credenciado.

9.6 PROJECTO COMUNICAÇÃO

OBJECTIVO ESTRATÉGICO

CHAMAR A PARTICIPAR OS VÁRIOS AGENTES INSTITUCIONAIS NOS PROJECTOS DE FOMENTO DA MODALIDADE.

A relação e articulação com os diferentes agentes será fundamental para a aceitação e implementação da modalidade. Será fundamental estabelecer uma comunicação activa com:

Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Instituto do Desporto de Portugal

Associações Regionais

Associação de Jogadores

Associação de Treinadores

Comissão de Arbitragem

Clubes

Associações de Municípios

Autarquias

Juntas de Freguesia

Agrupamentos de Escolas

Outras Federações

Comunicação Social

Patrocinadores

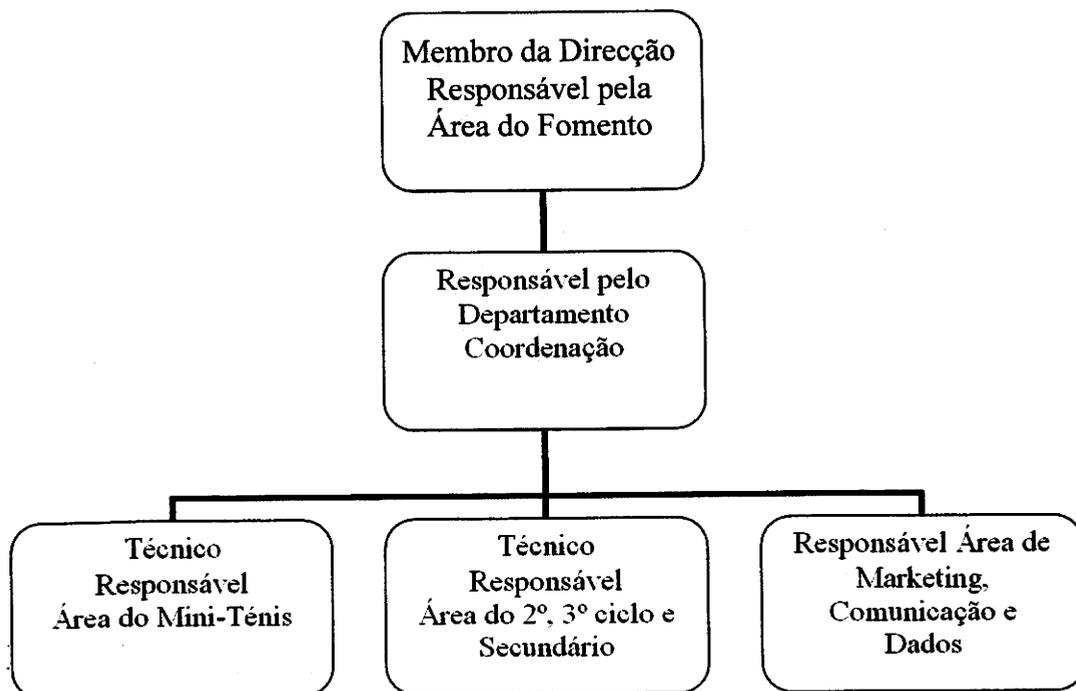
Esta comunicação deverá ter o sentido não só de informação mas especialmente de procura de parcerias e de envolvimento destas entidades nas actividades a desenvolver.

Também internamente é necessário um acompanhamento permanente do membro da Direcção responsável pela supervisão da Área do Fomento.

Estes três últimos projectos apresentados, são entendidos como projectos transversais, que cruzam todos os outros projectos e actividades do departamento. No entanto devem ter os seus responsáveis, criar os seus programas, objectivos, orçamentação e indicadores de controle.

10. SITUAÇÃO ESPERADA APÓS AS PROPOSTAS DE MELHORIA APRESENTADAS

Das propostas apresentadas decorre que o departamento de fomento deveria ser constituído por quatro pessoas, um responsável geral, dois técnicos, e um responsável pelo marketing e comunicação. Distribuindo por si os projectos e tarefas anteriormente apresentados.



11. CONCLUSÃO

A Federação Portuguesa de Ténis nas suas várias estruturas internas, incluindo também as Associações Regionais e Clubes, deve olhar com atenção para a área do Fomento. Dar-lhe importância e destaque, consciente que poderá assim garantir o seu crescimento e desenvolvimento futuro.

Criar um programa envolvente, direccionado para as Escolas do país, contando com várias parcerias institucionais, nacionais, regionais e locais. Com uma imagem forte e positiva, associada a patrocinadores. Será por certo um caminho que irá aumentar a base de praticantes da modalidade, servirá de motor ao seu desenvolvimento, levando a modalidade a muitos que com ela ainda não tiveram contacto, numa idade que constitui o período crítico da formação no indivíduo do hábito da prática da Actividade Física.

Para tal deverão os responsáveis nacionais da Federação Portuguesa de Ténis e Ministério da Educação manter um diálogo contínuo no sentido de encontrar estratégias comuns levando a uma boa articulação para melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais existentes.

A área do Fomento e os seus projectos não podem ser vistos separados ou como contraponto a outras áreas da Federação, nomeadamente à área da Alta Competição, pois esta só terá a ganhar a médio e longo prazo com o desenvolvimento de uma base alargada e consistente de praticantes.

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

2006/07

FOMENTO

Introdução

A reunião realizada no passado dia 18 como a Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), ex - Desporto Escolar, abriu uma nova oportunidade para a consolidação do Ténis como disciplina parceira das tradicionais curriculares da disciplina de Educação Física no segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico.

A assinatura do protocolo de colaboração com a Federação, trabalho já antes iniciado e interrompido pelas sucessivas indecisões governamentais em relação ao Desporto Escolar, está agora a fim de se concretizar.

O levantamento do local de trabalho de todos os Prof. de Educação Física ligados á modalidade e de quais as Escolas de Referência de Ténis (ex-Centros de Formação), serão uma ajuda determinante no relançamento da modalidade no ambiente escolar oficial e privado.

Também as reuniões com a Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Benfica com a Associação de Ténis de Lisboa e a Federação, em que as Autarquias manifestaram o maior empenho em levar o Ténis aos alunos das suas Escolas Básicas, sugere uma acção concertada na qual o Desporto Escolar dará a necessária continuidade intervindo nos Agrupamentos Verticais ao nível do 2º e 3º Ciclo.

Estas acções poderão constituir o teste para a introdução de um modelo de actuação a implementar em todo o país com as necessárias adaptações regionais.

Estamos convictos de que alguns pequenos ajustamentos ao programa que apresentámos o ano passado, e do qual só uma ínfima parte foi financiada e está a ser cumprida com "Acções de Rua" a serem realizadas pelas AR's, serão suficientes para sustentarmos mais uma vez os objectivos, as estratégias e as actividades do "Projecto Inovador de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil" pelo qual lutamos há já dois anos e que no fundo é a sequência lógica de todo o trabalho de Fomento realizado desde 1995 através do "Plano de Fomento e Desenvolvimento" (PFD) da FPT.

Projecto 1.3. Projecto Inovador

Comparticipação
Solicitada

100.000

Este projecto destina-se a apoiar a execução de um projecto inovador que seja concebido e programado de uma forma consentânea com as exigências e normas próprias do desenvolvimento da prática desportiva juvenil, e que concretize os objectivos abaixo indicados.

1. Nome do Projecto

CLUBE JUNIOR SMASH - CAMPANHA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

2. Estratégias a adoptar para concretizar os objectivos do projecto

<p>Objectivo 1 <i>Aumentar o número de praticantes desportivos jovens</i></p>	<p>Estratégias</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Intervenção nas Escolas 1º Ciclo EB através das Autarquias Locais e Clubes de Ténis aderentes ao Clube Júnior Smash2. Intervenção nas Escolas do 2º e 3º Ciclo EB através dos Clubes de Ténis aderentes ao Clube Júnior Smash com o apoio da DGIDC3. Acções de promoção de Rua4. Produção de material promocional5. Aquisição de material didáctico6. Protocolo com a DGIDC
<p>Objectivo 2 <i>Melhorar a qualidade da prática desportiva juvenil</i></p>	<p>Estratégias</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Campanha Nacional de Detecção de Talentos2. Programa de Acompanhamento e Apoio aos talentos3. Formação complementar de professores de Educação Física ligados a esta modalidade4. Formação complementar dos treinadores dos Clubes de Ténis aderentes ao Clube Júnior Smash

3. Acções Planeadas

Designação da Acção*	Local de Realização	Data (mês)	Orçamento Previsto	Conta POCEFA
Visitas às Escolas do 1º Ciclo EB	A designar	Jan a Jun	5.804	
Visitas às Escolas do 2º e 3º Ciclo EB	A designar	Jan a Jun	5.804	
Acções de Rua	A designar	Abr a Jun	5.200	
Produção de Material Promocional	A designar	Janeiro	9.275	
Aquisição de Material	A designar	Março	27.100	
Campanha Nacional de Detecção de Talentos	A designar	Nov a Jun	39.000	
Aquisição de material específico	A designar	A designar	13.000	
Produção do Curso de Formação	Clubes de Ténis	Até Abril	2.000	
TOTAL			107.183	

* Se necessário faça duplo clique no sinal ■ para inserir linhas com igual formato.

4. Enquadramento Técnico

- . 1 Coordenador Nacional
- . 5 Coordenadores Regionais
- . 30 Treinadores de Ténis dos Clubes
- . 52 Professores de Educação Física das Escolas do 1º Ciclo do EB
- . 50 Professores de Educação Física das Escolas do 2º e 3º Ciclos do EB

PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA

DESPORTIVA JUVENIL

JUSTIFICAÇÃO

A prática da modalidade ao nível das prestações de excelência, já se faz sentir nos escalões etários dos menores de 18 anos, onde se conseguiram classificações nas tabelas internacionais que deixam adivinhar um futuro promissor para a modalidade.

Apesar da evolução dos saberes dos Treinadores, estamos ainda distantes de poder ascender a lugares cimeiros nas competições internacionais de maior relevância, sendo que um dos condicionalismos é sem dúvida a capacidade financeira que nos permita programar de forma sustentada a vida tenística dos nossos melhores atletas.

Por outro lado, a carência de tenistas suficientemente mediáticos, obrigou-nos a pensar numa pirâmide de base o mais alargada possível, no sentido de podermos confrontar-nos com uma percentagem confortável de aderentes à modalidade.

O trabalho de divulgação que tem sido levado a cabo pela Federação Portuguesa de Ténis, através do seu Plano de Fomento e Desenvolvimento (PFD) e que se repercutiu na apresentação da modalidade a mais de 100.000 crianças do Ensino Básico, necessita agora de um novo fôlego, no sentido de se criarem condições para controlar efectivamente o programa, na via da melhoria da qualidade da prática, sem descuidar a promoção para dar continuidade ao aumento de novos praticantes e à fidelização dos existentes.

MODELO DE FUNCIONAMENTO

POPULAÇÃO ALVO: alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico				
Programa Escolar (1º Ciclo)	Acções de Rua	Encontros Regionais (5 regiões)	Acções Promocionais (2º e 3º Ciclos)	Quadro competitivo (Regional e nacional)
CARACTERIZAÇÃO				
<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções sistemáticas • Segue um programa pré estabelecido • Visa a detecção nacional de talentos. • Proposta aos clubes para receber os talentos (Clube Júnior Smash) • Realizado na Escola/Clube durante o ano lectivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Acções pontuais • Realizadas na rua na escola ou no clube • Visam a promoção ao vivo da modalidade • Não seguem uma metodologia de ensino • Festa/animação constituída por um conjunto de jogos e concursos • Sorteio de lembranças • Duração de meio-dia 	<ul style="list-style-type: none"> • Evento que congrega todas as escolas aderentes ao PFD • Realizado de preferência na rua • Visa estabelecer o elo de ligação entre as escolas da região, tendo como elo de ligação o Ténis. • Festa/animação constituída por um conjunto de jogos e concursos • Sorteio de lembranças • Duração de meio-dia 	<ul style="list-style-type: none"> • Acções pontuais • Realizadas na escola • Visam a promoção ao vivo da modalidade • Tem uma organização própria • Realizam-se nas aulas de educação física com as respectivas turmas no pátio ou no pavilhão • Tem uma duração variável com a disponibilidade de da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Competição a organizar com o enquadramento do Desporto Escolar
NUMERO PREVISTO DE ASSISTENTES				
<ul style="list-style-type: none"> • 52 ESCOLAS (4/AR) • 200/ESCOLA • 10.400 Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • 26 ACÇÕES (2/AR) • 100/ACÇÃO • 2.600 Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • 5 ENCONTROS • 500/ENC. • 2.500 Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • 92 Grupos Equipa • 10/GE • 920 Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • 22x(32+16+16)CE • 5x(32+16+16)DR • 1x(32+16+16)Nac. • 1792 Alunos
6 a 10 anos			10 a 16 anos	
TOTAL DE ALUNOS PREVISTOS: 18.212				

METODOLOGIA DE FUNCIONAMENTO

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	DESCRIÇÃO METODOLÓGICA
Programa Escolar (1º Ciclo)	<ul style="list-style-type: none">• Aprendizagem de habilidades motoras diversas com base em perícias e manipulações• Suporte do Manual da FPT• 4 anos de aprendizagem• Avaliação descrita no Manual• Periodicidade protocolada com a escola• Acções na escola e/ou no clube
Acções de Rua	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de actuação sem metodologia de ensino• Animação com actividades diversas (música, sorteios, jogos, etc.)• Promoção ao vivo• Acções em locais diversos (pracetas, jardins, ruas fechadas ao transito, clubes, etc.)
Encontros Regionais (5 regiões)	<ul style="list-style-type: none">• Reunião no mesmo local dos alunos das diversas escolas intervenientes no processo.• Tem uma metodologia de funcionamento idêntica às "Acções de Rua".• Locais de realização de grande visibilidade.
Acções Promocionais (2º e 3º Ciclos)	<ul style="list-style-type: none">• Acção promocional tendo como pressuposto a introdução das técnicas base do ténis, e a sensibilização dos Professores de Educação Física para que esta modalidade faça parte das suas aulas.• As acções são realizadas durante as aulas de Educação Física com o enquadramento técnico das AR's/Clubes devidamente autorizadas pelos Conselhos Directivos.• Como consequência destas acções haverá uma programação de Acções de Formação de professores devidamente acreditadas no sistema de formação contínua de professores.• Locais de realização - campos polidesportivos; pavilhões das escolas
Quadro competitivo (Regional e nacional)	<ul style="list-style-type: none">• Campeonatos escolares locais (CE - GE), Campeonatos Regionais e Campeonato Nacional• Organização conjunta Desporto Escolar/FPT

O PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

O controlo e avaliação deste programa está garantido através dos relatórios que os Treinadores dos Clubes aderentes ao processo terão que fazer, sobre cada uma das actividades desenvolvidas junto das escolas ou na rua, para além do Plano de Actividades que lhes garantirá o apoio federativo.

É legítimo esperar-se que os talentos venham a aderir a uma prática sistemática só possível nos Clubes de Ténis.

Um dos procedimentos de controlo do Clube Júnior Smash é o preenchimento de uma ficha que acompanhará o atleta durante a sua vida desportiva. Este procedimento, à medida que for aumentando a quantidade de Clubes aderentes, vai-nos fornecendo indicadores sobre quantos jovens passaram a jogar Ténis de uma forma sistemática.

Significa por isso que saberemos sempre se os jogadores que atingirem o alto rendimento são provenientes deste Projecto Inovador da Prática Desportiva Juvenil.

- 4.5) Autocolantes - 500,00€
- 4.6) Gravação de bonés - 900,00€
- 4.7) Gravação de T-Shirts - 2.000,00€
- 4.8) Gravação de bolas - 2.000,00€

TOTAL PARCIAL - 9.275,00€

5) AQUISIÇÃO DE MATERIAL

- 5.1) Raquetes - 1.000 x 10,00€ - 10.000,00€
- 5.2) Bolas - 2.000 x 1,00€ - 2.000,00€
- 5.3) Redes - 200 x 75,00 - 15.000,00€
- 5.4) Marcadores de chão - 200,00€

TOTAL PARCIAL - 27.100,00€

TOTAL GERAL DA 1ª FASE - 53.183,00€

2ª FASE - OBJECTIVO 2

CAMPANHA NACIONAL DE DETECÇÃO DE TALENTOS

6) SEGUIMENTO E APOIO DOS TALENTOS

6.1) Pagamento ao clube que acolhe o talento:

52 escolas x 5 alunos/escola = 260 alunos talentos

260 talentos x 25,00€ x 2x/semana x 6 meses = 39.000,00€

Cada talento custa 300,00€/6 meses

6.2) Compra de material para os talentos que precisam (calculado para metade)

130 raquetes x 100,00€ = 13.000,00€

TOTAL PARCIAL - 52.000,00€

ESPECIFICAÇÃO DAS VERBAS ORÇAMENTADAS NO
PONTO 3 DO PROJECTO INOVADOR

1ª FASE - OBJECTIVO 1

1) VISITAS ÀS EB's:

13 AR's x 2 Clubes = 26 clubes x 2 escolas = 52 escolas

1.1) Deslocações às escolas (Jan a Jun = 6 meses)

1 x /mês (10Km x 0.70€)

Pagamento de Km -

52 esc. X 6 meses = 312 acções x 10Km = 3.120Km x 0.70€ = 2.184,00€

1.2) Pagamento a treinadores /acção

312 acções x 10,00€ = 3.120,00€

1.3) Diversos = 500,00€

TOTAL PARCIAL - 5.804,00€

2) VISITAS ÀS ESCOLAS DO 2º E 3º CICLO:

Mesmo raciocínio

TOTAL PARCIAL - 5.804,00€

3) ACCÇÕES DE RUA

26 Clubes x 26 acções x 200,00€/acção = 5.200,00€

TOTAL PARCIAL - 5.200,00€

4) PROMOÇÃO

4.1) 10.000 folhetos desdobráveis - 1.500,00€

4.2) 1.000 cartazes (A2 a 4 côres) - 750,00€

4.3) 50 dossier do CJS x12,50€ - 625,00€

4.4) 1.000 pins - 1.000,00€

7) PRODUÇÃO DO CURSO ACREDITADO (ME) PARA FORMAÇÃO DE AGENTES DE ENSINO

7.1) Concepção e produção (PP) em suporte informático (CD) e papel - 2.000,00€

TOTAL PARCIAL - 2.000,00€

TOTAL GERAL DA 2ª FASE - 57.000,00€

TOTAL GERAL -	110.183,00€
SUBTRACÇÃO DE VERBAS -	31.900,00€
TOTAL GERAL RECTIFICADO -	78.283,00€

OBS: As verbas atrás especificadas dizem respeito á candidatura do "Projecto Inovador - Clube Júnior Smash - Campanha Nacional de Talentos" apresentada ao IDP a seu pedido.

Entretanto já distribuimos ás AR's diverso material que veio do patrocínio da TMN, da ITF e de verba investida da alínea "Apetrechamento" do Contrato Programa pelo que, as verbas a cor de laranja poderão ser subtraídas ao total geral.

**12.2 PROTOCOLO FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DE TÊNIS / DGIDC**
(DIRECÇÃO GERAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR)

Protocolo de Cooperação

Entre

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, adiante designado por ME, representado por S. Ex^a o Secretário de Estado da Educação, Professor Valter Victorino Lemos (DGIDC / Dr. Luís Capucha)

e

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS, adiante designada por FPT, representada pelo seu Presidente, Engenheiro José Maria Avilez Corrêa de Sampaio,

é celebrado o presente protocolo, que se rege pelas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1^a

Objectivo e domínios da cooperação

O ME tem por objectivo assegurar o sucesso escolar aos alunos, e a FPT tem por objectivo levar a prática desportiva do ténis às escolas.

O ME e a FPT comprometem-se a colaborar nos domínios da formação de professores, da produção de documentação de suporte a professores e alunos, da promoção e divulgação do ténis como modalidade do Desporto Escolar, da organização de actividades desportivas e do desenvolvimento da cooperação entre escolas, clubes e autarquias.

CLÁUSULA 2^a

Responsabilidades do ME

São responsabilidades do ME:

1. No domínio da Formação

- a. Promover iniciativas tendentes a aprofundar o conhecimento sobre a problemática do ensino-aprendizagem do Ténis em crianças e jovens, em colaboração com a FPT, homologando os respectivos planos de formação
- b. Estimular a participação de docentes em Seminários, Encontros e Simpósios, promovidos pela FPT, sobre a problemática do treino e do enquadramento técnico, pedagógico e social dos jovens, nas suas estruturas de acolhimento;
- c. Disponibilizar à FPT os conteúdos dos Programas e Regulamentos de Ténis do Desporto Escolar, no sentido de se encontrarem formas de actuação coordenadas, na via da evolução da formação dos jovens praticantes.

2. No domínio da Documentação

- a. Disponibilizar os recursos técnicos necessários para a produção de material técnico e pedagógico de apoio ao processo de ensino - aprendizagem da modalidade;
 - b. Colaborar na produção e divulgação pelos estabelecimentos de ensino de material promocional preparado pela FPT, nomeadamente, folhetos e cartazes didácticos relativos ao ensino da modalidade.
3. No domínio da Promoção, Divulgação e Organização de actividades desportivas
- a. Informar a FPT, em cada ano lectivo, sobre as Escolas de Referência e os grupos/equipas de Ténis existentes, por escalão etário/sexo, os respectivos professores responsáveis, as acções de formação programadas e as actividades realizadas;
 - b. Organizar actividades de promoção e divulgação do Desporto Escolar no decorrer dos "Pontos Altos" da Federação, Associações Regionais e Clubes;
 - c. Promover a cooperação entre Escolas, Clubes, Autarquias e outras entidades no desenvolvimento de projectos no âmbito da prática do Ténis;
 - d. Garantir, consoante as disponibilidades financeiras da estrutura local, o transporte de alunos e professores em colaboração com Clubes e Autarquias, a entrega de diplomas aos alunos (com os logótipos do DE e da FPT) e a oferta de prémios às 3 (três) equipas melhores classificadas, na 1.ª fase do Campeonato Escolar - Encontros Locais;
 - e. Colaborar na divulgação às escolas com grupo/equipa de Ténis, de informações relativas às provas da FPT;
 - f. Divulgar no site do Desporto Escolar as actividades do Ténis em ligação ao site da FPT.

CLÁUSULA 3ª **Responsabilidades da FPT**

São responsabilidades da FPT:

1. No domínio da Formação
 - a. Colaborar no enquadramento do programa de formação de professores, através da cedência de técnicos qualificados e da preparação dos respectivos planos de formação e regulamentos de ténis do DE;
 - b. Atribuir aos professores com aproveitamento na formação programada a correspondente qualificação técnica, de acordo com a análise dos conteúdos e da carga horária das acções realizadas;
 - c. Disponibilizar uma quota de participação de 1/5 de docentes que enquadrem actividades inseridas no programa do Desporto Escolar, nos cursos e acções de formação destinados a técnicos desportivos e para os quais possuam qualificações suficientes;
 - d. Colaborar na concepção e execução de um projecto de captação e acompanhamento de jovens praticantes, assente nas unidades de

ensino e treino do Desporto Escolar, nomeadamente nas Escolas de Referência da modalidade de Ténis

2. No domínio da Documentação

- a. Colaborar, na medida das suas possibilidades, na produção de material de apoio técnico-didáctico em CD para os diferentes intervenientes: professores, juizes e praticantes;
- b. Disponibilizar, na medida das suas possibilidades, às Escolas de Referência e aos Grupos Equipa de Ténis, material técnico-pedagógico destinado aos professores (em CD ou papel ou outros), além de outros materiais técnicos referentes ao projecto e à modalidade.

3. No domínio da Promoção, Divulgação e Organização de actividades desportivas

- a. Colaborar nas iniciativas do DE através dos Clubes na proximidade de escolas e centros de formação, divulgando casos de sucesso e boas práticas
- b. Colaborar na organização de actividades de carácter competitivo nacionais e internacionais, constantes do Programa do Desporto Escolar;
- c. Promover a cooperação entre Escolas, Clubes, Autarquias e outras entidades no desenvolvimento de projectos no âmbito da prática do Ténis.
- d. Possibilitar a inclusão de equipas das Escolas de Referência de Ténis no Campeonato Nacional de Equipas da F.P.T. (escalão juvenil), desde que cumpram os requisitos constantes nos regulamentos técnicos da F.P.T.
- e. Incentivar a realização de actividades de dinamização de escola (actividade interna), no âmbito do Ténis, colaborar na sua organização e posterior avaliação e fornecer todas as informações recolhidas às estruturas do Desporto Escolar;
- f. Possibilitar a realização de actividades de promoção e divulgação do Desporto Escolar no decorrer dos "Pontos Altos" do calendário desportivo da modalidade;
- g. Apoiar os alunos e Escola com Clubes do Desporto Escolar que se pretendam filiar na FPT.
- h. Divulgar no site da FPT actividades do Desporto Escolar em ligação ao site do Desporto Escolar.

CLÁUSULA 4ª
Operacionalização

- 1. Tarefas a executar de acordo com as medidas de enquadramento ao Protocolo em Anexo e responsáveis de execução e acompanhamento:
 - a. Sensibilização das Associações Regionais e Clubes para assegurar a ligação dos Clubes de Ténis às Escolas da Zona (FPT)

- b. Intervenção nas Escolas do 1º Ciclo do EB, do 2º e 3º Ciclo do EB, através de acções de promoção junto de alunos e professores (DGIDC)
 - c. Acções de promoção na rua em colaboração com as ARs e Autarquias (FPT)
 - d. Produção de material promocional (DGIDC)
 - e. Aquisição de material didáctico (DGIDC / FPT)
 - f. Ligação ao Programa Nacional de Detecção de Talentos (FPT)
 - g. Formação em Ténis de Prof. Ed. Física (FPT / DGIDC)
 - h. Programa complementar de Treinadores dos Clubes aderentes ao processo de aproximação às Escolas e às metodologias a desenvolver (FPT)
2. As formas operacionais de cooperação, serão garantidas estabelecendo calendários de execução e acompanhamento, através de reuniões periódicas, garantindo o desenvolvimento das tarefas identificadas e respectiva avaliação;
3. O ME e a FPT nomearão uma comissão de acompanhamento do Protocolo.
4. No final de cada ano lectivo será elaborado um relatório conjunto onde constem as actividades realizadas e as medidas propostas para a superação de eventuais constrangimentos na execução do protocolo.

CLÁUSULA 5ª **Período de Vigência**

O presente Protocolo vigorará pelo período de um ano, sendo renovado automaticamente desde que nenhuma das partes o denuncie, devendo em caso contrário, tal decisão ser comunicada com uma antecedência mínima de 30 dias.

CLÁUSULA 6ª **Alterações**

No decorrer da vigência do presente Protocolo, poderão ser introduzidos ajustamentos ou alterações ao mesmo, desde que ambas as partes estejam de acordo.

Lisboa, de

de 2006

**O SECRETÁRIO DE
ESTADO DA EDUCAÇÃO**

**O PRESIDENTE DA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE TÊNIS**

12.3 DADOS DO TÊNIS - DESPORTO ESCOLAR 2005/2006

Ténis

Equipas/CAE/Escalão/Sexo

	Infantis		Iniciados		Juvenís		Junióres		Vários		Total
	Masc./M	Fem.	Masc./M	Fem.	Masc./M	Fem.	Masc./M	Fem.	Masc./M	Fem.	
Direcção Regional de Educação do Norte											
CE de Braga	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CE de Bragança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CE de Douro Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CE de Entre o Douro e Vouga	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
CE do Porto	2	0	2	0	2	0	2	0	4	0	12
CE de Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CE de Vila Real	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CE do Tâmega	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
										Total	23
Direcção Regional de Educação do Centro											
CE de Aveiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CE de Castelo Branco	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4
CE de Coimbra	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6
CE da Guarda	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CE de Leiria	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
CE de Viseu	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5
										Total	19
Direcção Regional de Educação de Lisboa											
CE de Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	24	0	24
CE de Lezíria e Médio Tejo	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
CE do Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
CE da Península de Setúbal	1	0	0	0	1	0	0	0	7	0	9
										Total	37
Direcção Regional de Educação do Alentejo											
CE do Alentejo Central	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3
CE do Alto Alentejo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CE do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
										Total	3
Direcção Regional de Educação do Algarve											
CE do Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	10
										Total	10
										Total	92



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação de Lisboa

CE da Península de Setúbal

Modalidade: Ténis

Escalação: INFANTIL B

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Bocage	4583808	António José Vieira Nascimento - 0 - 4	Segunda	11:45	12:30
			Segunda	11:00	11:45
			Terça	15:45	16:30
			Terça	15:00	15:45

Total de Equipas em 'Ténis-INFANTIL B-Misto': 1

Modalidade: Ténis

Escalação: JUVENIL

Sexo: Masculino

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Hermenegildo Capelo	11869861	Renato Alberto Moreira Machado - 0 - 3	Terça	13:30	15:00
			Quarta	13:30	14:15

Total de Equipas em 'Ténis-JUVENIL-Masculino': 1

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Jorge Peixinho	10403623	Telma Alexandra Ferreira A. Castel Branco - 0 - 4	Quarta	10:00	12:30
			Quinta	12:00	12:45
EBI/JI Escola básica Integrada com Jardim de Infância Elias Garcia	8487830	Rui Manuel de Jesus Piedade - 0 - 4	Quarta	11:55	13:25
			Sexta	11:55	13:25
PART St. Peter's School	1073068	Rui Pedro Alves Lima - 0 - 0	Quinta	10:00	12:00
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Alfredo Reis Silveira	8018611	António Pedro Santos - 0 - 4	Segunda	14:15	15:00
			Quarta	13:30	14:15
			Quinta	13:30	15:00
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de António Gedeão	8078917	Paula Cristina de Oliveira Pereira - 0 - 4	Quarta	14:30	15:15
			Quarta	11:00	12:30
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Paulo da Gama	9807915	Pedro Miguel Pereira Fernandes Marques Sebastião - - 4	Segunda	12:35	14:20
			Quinta	12:35	13:20
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Poeta Joaquim Serra -	6075455	José Manuel Oliveira Anselmo - 0 - 4	Quarta	16:10	17:00
			Sabado	10:30	12:00

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 7

Total de Equipas em 'Ténis': 9



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação de Lisboa
CE de Lezíria e Médio Tejo

Modalidade: Ténis

Escalão: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Entroncamento	1290540	Reinaldo de Jesus Rodrigues Amarante Tentado - 0 - 2	Quarta	14:00	15:35
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Salvaterra de Magos	8127634	Alexandre Miguel Gonçalves Pereira - - 2	Terça	13:30	15:00
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Manuel Figueiredo	5388975	Maria do Carmo Correia da Costa - 2 - 0	Segunda	17:00	18:30
			Quinta	15:55	17:45
			Quinta	8:30	10:00

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 3

Total de Equipas em 'Ténis': 3



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação de Lisboa

CE de Lisboa

Modalidade: Ténis

Escalaço: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Professor Noronha Feio	7582012	Maria da Luz Plantier Santos Pitta - 0 - 3	Terça	11:45	12:30
			Quarta	11:45	12:30
			Quarta	10:50	11:45
ES Escola secundária Amélia Rey Colaço	2277104	Rui Santos - 0 - 4	Terça	14:30	15:15
			Quinta	16:00	17:30
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos do Padre António Alberto Neto	6046764	José Manuel Nunes Rosa - 0 - 4	Terça	13:30	15:00
			Quinta	13:15	14:00
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico do Dr. Azevedo Neves	4713423	MÁRIO LUÍS SILVA FERREIRA DE FIGUEIREDO - 0 - 3	Terça	14:00	14:45
			Quinta	15:00	15:45
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Vergílio Ferreira	2355692	Isabel Maria Roque Martins - 0 - 4	Segunda	13:45	15:15
			Quinta	13:45	14:30
			Sexta	13:45	14:30
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos D. Pedro IV	6756769	LEONEL PEDRO CABRITA - 0 - 4	Terça	13:25	14:10
			Terça	8:55	9:40
			Quinta	13:25	14:10
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Seomara da Costa Primo	5600949	PAULO JORGE SILVA SANTOS - 4 - 0	Terça	13:30	14:30
			Terça	12:30	13:30
			Sexta	13:30	14:30
			Sexta	12:30	13:30
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Vialonga	6211116	José Paulo Oliveira - 0 - 2	Terça	11:45	12:29
			Quinta	11:45	12:29
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Caneças	6938472	Cristina Caetano - 0 - 3	Quinta	12:30	14:30
			Sexta	12:30	13:30
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Matias Aires	7675906	Diamantino António Souto - 0 - 4	Segunda	13:30	15:00
			Sexta	13:30	15:00
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Braancamp Freire	9567261	Susana Pontes - 0 - 4	Terça	13:15	14:00
			Quarta	14:55	16:25
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Frei Gonçalo de Azevedo -	11319589	CARLOS CORDOVIL PRATAS E SOUSA - 0 - 4	Segunda	14:20	15:05
			Terça	13:35	15:05
			Quinta	14:20	15:05
EB2,3 Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Fernando Pessoa	2995549	Maria Georgina T. Ferreira Frias Garrido Silva - 0 - 4	Segunda	11:45	12:30
			Terça	15:10	16:40
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de João Gonçalves Zarco	7956845	António José do Rosário de Freitas - 0 - 4	Quarta	14:10	14:55
			Quinta	13:25	14:55
EB2,3 D. Martinho Vaz de Castelo Branco	6994500	Pedro Manuel Cardoso Martinho - 0 - 4	Segunda	9:00	9:45
			Quinta	11:40	13:10
PART Colégio Valsassina	5030883	Luis Filipe Valente Martins Claro - 0 - 4	Segunda	12:30	13:30
			Terça	12:30	13:30
			Quarta	12:30	13:30
			Sexta	12:30	13:30
PART Colégio Bartolomeu Dias	1481024	José Barata Carvalho - 0 - 2	Terça	13:30	14:15
			Quinta	13:30	14:15
EB2,3 Básica 2,3 Sophia de Mello Breyner Andresen	6099998	António Miguel Guimarães de Oliveira Rodrigues de Areia - 0 - 4	Terça	10:50	12:35
			Sexta	11:50	12:35
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Alcabideche	1304960	Pedro Themudo da Costa Macedo - 1 - 0			
PART Escola Salesiana de Manique	6507224	Paulo Filipe Pereirado Nascimento de Figueiredo - 0 - 4	Quarta	13:30	15:00
			Sexta	13:30	15:00



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

esporto Escolar

Direcção Regional de Educação de Lisboa

CE de Lisboa

PART COLÉGIO MARISTA DE SARCAVELOS	7138016	Francisco José Reis Silva - 0 - 0	Segunda	16:10	19:00
			Terça	16:10	18:00
			Quarta	16:10	19:00
			Quinta	16:10	18:00
EB2,3 Agrupamento de Escolas General Lumberto Delgado	4882492	José Joaquim Safara Sá Silva - 0 - 4	Segunda	14:05	15:45
			Sexta	9:00	9:45
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Almeida Garrett	7944383	Manuel Ramalho - 0 - 3	Quarta	8:15	9:00
			Sexta	8:15	9:45
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Maria Veleda	10302754	João António da Silva Rosa - 0 - 2	Quarta	14:15	15:55

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 24

Total de Equipas em 'Ténis': 24



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

esporto Escolar

Direcção Regional de Educação de Lisboa

CE do Oeste

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EBI EBI Peniche	10600795	António Pedro Simões - 0 - 4			

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 1

Total de Equipas em 'Ténis': 1



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Alentejo

CE do Alentejo Central

Modalidade: Ténis

Escalão: INFANTIL B

Sexo: Masculino

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Vendas Novas	8465026	José Júlio Pires Antunes Rapoula Justino - 1 - 2	Quarta	14:15	16:45

Total de Equipas em 'Ténis-INFANTIL B-Masculino': 1

Modalidade: Ténis

Escalão: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Públia Hortênsia de Castro	10995906	Andreia de Matos Nobre Nabais - 0 - 3	Quarta	15:30	17:30
			Sexta	15:15	16:15
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de André de Resende	7439592	Jorge Manuel Fanico Santos - 0 - 3	Segunda	16:45	17:30
			Terça	16:45	18:15

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 2

Total de Equipas em 'Ténis': 3



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direção Regional de Educação do Algarve

CE do Algarve

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES Escola secundária do Dr. Francisco Fernandes Lopes	8076980	Mario Paulo do Ó - 0 - 3	Segunda	18:00	19:30
			Quarta	16:00	17:30
ES Escola secundária Poeta António Aleixo	11146802	Miguel Nuno Sousa do Rosário - 0 - 3	Quarta	14:45	17:00
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. Alberto Iria	839836	Nuno Xabregas Santos - 0 - 3	Segunda	16:30	18:00
			Quinta	16:30	17:15
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Montenegro	10126817	Isabel Maria Cabrita Guerreiro - 0 - 3	Quarta	14:45	16:15
PART Escola Internacional do Algarve	09565009	Paulo Alexandre Coelho Bitoque - 1 - 2	Segunda	16:30	17:30
			Terça	16:30	17:30
			Quarta	16:30	17:30
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Dr. José de Jesus Neves Júnior	4585492	José Rosa Nascimento Nunes - 1 - 0	Segunda	13:55	15:25
			Terça	13:55	15:25
			Quarta	13:55	16:40
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Poeta Bernardo de Passos	7712358	Rui Paulo Santos Bernardo - 0 - 3	Quarta	14:50	16:50
			Quinta	14:50	15:50
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos D. José I	11298314	Silvia Margarida Pires Basto - 1 - 0	Terça	11:55	13:25
			Quarta	15:15	16:45
			Quinta	11:55	13:25
EBI/JI Colégio Internacional de Vilamoura	10824764	Hugo Miguel Franco Feitor - 1 - 2	Quarta	10:30	12:30
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Drª Laura Ayres	11036537	Carlos Miguel Lopes da silva ribeiro - 0 - 0	Segunda	14:15	16:05
			Quarta	14:15	16:05
			Sexta	14:15	16:05

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 10

Total de Equipas em 'Ténis': 10



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Centro

CE da Guarda

Modalidade: Ténis

Escalão: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3/ES Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Sacadura	10930264	Ana Patrícia Braga Coutinho Lourenço - 0 - 2	Quarta	14:30	16:30

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 1

Total de Equipas em 'Ténis': 1



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Centro

CE de Castelo Branco

Modalidade: Ténis

Escalão: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES Agrupamento de Escolas da Sertã	8806702	Paulo Jorge Francisco Silva Conceição - 6 - 0	Quarta	14:00	17:00
			Sexta	15:00	17:00
EB2,3 Agrupamento de Escolas Serra da Gardunha - Fundão	11789968	João Pedro Cardoso Rodrigues - 0 - 4	Quarta	14:00	17:00
EB2,3 Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva - C. Branco	9464883	António Eduardo Nunes Cunha Mesquita - 0 - 4	Segunda	16:30	18:00
			Sexta	16:30	18:00
EB2,3/ES Agrupamento de Escolas António Sena Faria Vasconcelos	2633940	João de Deus Vasco Nabais - 0 - 3	Quarta	14:30	16:15

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 4

Total de Equipas em 'Ténis': 4



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Centro CE de Coimbra

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola Secundária com 3º ciclo de Penacova	11054193	Carlos Alberto Dourado Freitas - 0 - 4	Segunda	17:00	17:45
			Quinta	12:00	12:45
			Sexta	16:15	17:00
PART Instituto de Almalaguês	7822879	João Pedro de Jesus Peixoto - 0 - 4	Quarta	14:20	17:20
ES Escola secundária de José Falcão	10045698	Ivan Eddie Gonsalves - 0 - 4	Segunda	15:00	16:30
			Sexta	15:00	16:30
EB2,3 Agrupamento de Escolas da Lousã	9561228	Pedro Cabral Mendes - 0 - 4	Segunda	16:30	17:15
			Terça	14:55	15:40
			Quarta	14:55	15:40
ES/EB3 Escola Secundária com 3º ciclo Drª Maria Cândida - Mira	9625507	Paulo Manuel Ramos Santos - 0 - 0	Terça	15:00	16:00
			Quarta	14:00	18:00
			Quinta	14:00	15:00
			Sexta	14:00	17:00
ES Escola Secundária Martinho Árias - Soure	10508080	Jorge Miguel Gomes Cunha Nunes Louro - 0 - 4	Quarta	15:00	18:00

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 6

Total de Equipas em 'Ténis': 6



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direção Regional de Educação do Centro**CE de Leiria****Modalidade: Ténis****Escalão: VÁRIOS****Sexo: Misto**

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Guilherme Stephen	7197770	LUIS FILIPE LOPES FREIRE DE ABREU E OLIVEIRA - 0 - 4	Quarta	14:30	16:00
			Quinta	17:00	18:30
EB2,3 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. DINIS	4144582	MARIA ALCINA PEREIRA DIAS - 0 - 5	Terça	10:15	11:30
			Quinta	13:50	14:35
			Quinta	11:10	12:00
PART INSTITUTO EDUCATIVO DO JUNCAL	1098074	Jorge Miguel Guilherme - 3 - 0	Segunda	13:00	14:00
			Terça	13:00	14:00
			Quarta	13:00	14:00

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 3

Total de Equipas em 'Ténis': 3



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Centro

CE de Viseu

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Vouzela	10593928	Carlos Daniel Moreira Ferreira - 2 - 0	Segunda	16:30	17:50
			Terça	16:30	17:50
			Quarta	16:30	17:50
			Quinta	16:30	17:50
			Sexta	16:30	17:50
			Quarta	14:30	17:30
ES/EB3 Escola Secundária com 3º ciclo do ensino básico de Tondela	10916613	Fernando Da Cunha Enes - - 4	Quinta	15:30	16:30
			Terça	17:00	19:00
EB2,3/ES Escola básica dos 2º e 3º ciclos com ensino secundário de Oliveira de	10078259	José Carlos Frende Félix - 0 - 5	Quinta	17:00	19:00
			Quarta	14:00	15:30
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Drª Felismina Alcântara	9892240	Rui Miguel Mendes Ribeiro Neves - 0 - 4	Quinta	16:15	17:00
			Terça	17:00	18:00
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º Ciclos Ana de Castro Osório (Mangualde)	10591748	Ana Filipa Fraústo Chaves - 0 - 4	Quarta	16:30	18:15

Total de Equipas em Ténis-VÁRIOS-Misto: 5

Total de Equipas em Ténis: 5



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Esporte Escolar

Direcção Regional de Educação do Norte

CE de Braga

Modalidade: Ténis

Escalão: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Vila Verde	8165644	Ana Paula Ferreira de Sousa - 0 - 4	Quinta	11:55	13:25
			Sexta	11:55	13:25

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 1

Total de Equipas em 'Ténis': 1



Lista de Modalidades Por Modalidade

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Norte

CE de Entre o Douro e Vouga

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 ES Vale de Cambra	9799541	Rui Marcial Alves Ribeiro de Azevedo Cardoso - 1 - 3	Segunda	17:00	17:45
			Segunda	14:25	15:10
			Sexta	11:05	11:50
EB2,3 EB 2,3 Bento Carqueja	11256734	João Miguel Pereira Sousa Ferreira - 0 - 4	Segunda	11:50	12:35
			Terça	11:50	12:35
			Quinta	11:50	12:35
ES/EB3 EB 2,3 Castelo de Paiva	10457240	Elisabete Manuel Roseler Oliveira Duarte - 4 - 0	Segunda	14:30	16:30
			Quarta	14:30	16:30
ES/EB3 ES/EB3 Feira	4905177	MANUEL GODINHO - 0 - 4	Segunda	16:00	18:00
			Quarta	16:00	18:00
EB2,3 EB 2,3 Frei Caetano Brandão	11491603	JOSÉ MANUEL SANTOS CASTRO - 1 - 3	Segunda	16:05	17:35
			Quinta	16:05	16:50
PART Col Lamas	5941076	Alberto Paulo Gonçalves Moura Santos - 0 - 4	Terça	11:15	12:15
			Quarta	13:00	14:30

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 6

Total de Equipas em 'Ténis': 6



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Norte

CE de Viana do Castelo

Modalidade: Ténis

Escalão: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Valença	10380439	Luis Miguel Vaz - 0 - 2			

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 1

Total de Equipas em 'Ténis': 1



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Norte

CE do Porto

Modalidade: Ténis

Escalação: INFANTIL B

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Ramalho Ortigao	1780253	Nelson Manuel Silva Mendonça - 0 - 4	Quarta	15:15	17:45
			Sexta	15:15	16:00
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Maia	10225608	Manuel António de Oliveira Ferreira - 0 - 4	Terça	8:25	9:10
			Quinta	8:25	9:10
			Sexta	8:25	9:10

Total de Equipas em Ténis-INFANTIL B-Misto: 2

Modalidade: Ténis

Escalação: INICIADO

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico de Abel Salazar	2717735	Maria Manuela Cruz e Silva Reina - 0 - 4	Terça	11:45	12:30
			Quinta	10:05	11:35
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Inês de Castro	10146974	Paulo Fernando da Costa Sá Aguiar - 0 - 4	Terça	18:30	20:00
			Quinta	18:30	20:00

Total de Equipas em Ténis-INICIADO-Misto: 2

Modalidade: Ténis

Escalação: JUNIOR

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Inês de Castro	8899623	Manuel José Rodrigues Correia - 0 - 4	Terça	18:30	20:00
			Quinta	18:30	20:00
PART Colégio de Gaia	7023887	Rui Manuel Coelho Resende Silva - 0 - 3	Quarta	14:00	14:45
			Sexta	17:00	17:45

Total de Equipas em Ténis-JUNIOR-Misto: 2

Modalidade: Ténis

Escalação: JUVENIL

Sexo: Masculino

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos de Avintes	1354965	Hilário Santos Marques - 0 - 3	Terça	11:50	12:35
			Quinta	10:10	11:40

Total de Equipas em Ténis-JUVENIL-Masculino: 1

Modalidade: Ténis

Escalação: JUVENIL

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
PART Colégio de Gaia	11442404	Valdemar Torres Martins - 0 - 4	Segunda	17:00	18:30
			Quarta	13:30	15:30

Total de Equipas em Ténis-JUVENIL-Misto: 1



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

esporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Norte

CE do Porto

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos S. Romão do Coronado	3600929	Rui Jorge Mendes Araújo - 1 - 3	Segunda	16:00	16:45
			Segunda	15:15	16:00
			Quinta	10:10	10:55
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Maia	09901791	Paulo Jorge Carvalho - 0 - 4	Segunda	15:55	16:40
			Segunda	9:10	9:55
			Quinta	17:00	17:45
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Manoel de Oliveira	3463589	Nuno Alexandre Ferreira Cabral de Carvalho - 0 - 4	Terça	17:00	17:30
			Quinta	10:55	11:40
			Sexta	11:40	12:35
ES/EB3 Escola secundária com 3º ciclo do ensino básico Infante D. Henrique	8208920	Filipe António Gonçalves Vieira - 0 - 4	Segunda	17:45	19:15
			Quinta	15:15	16:00

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 4

Total de Equipas em 'Ténis': 12



Lista de Modalidades Por Modalidade

2005-2006

Desporto Escolar

Direcção Regional de Educação do Norte

CE do Tâmega

Modalidade: Ténis

Escalação: VÁRIOS

Sexo: Misto

Escola	Nº B.I.	Professor Responsável/Créditos	Treinos		
			Dia	Das	Às
EB2,3 Escola básica dos 2º e 3º ciclos Frazão	10536228	António José Maia Monteiro - 0 - 3	Terça	11:55	12:40
			Sexta	14:20	15:05
			Sexta	11:55	12:40
PART Externato Casa Mãe	11553825	Rui Nelson do Carmo Amaral Canelas - 0 - 3	Quinta	15:45	17:15
			Sexta	15:45	17:15
ES Escola Secundária de Vila Cova da Lixa	9197599	António Luís Queirós Lirio - 0 - 3	Quarta	16:00	18:30

Total de Equipas em 'Ténis-VÁRIOS-Misto': 3

Total de Equipas em 'Ténis': 3

12.4 PROGRAMA DO DESPORTO ESCOLAR 2006/2007



PROGRAMA DO DESPORTO ESCOLAR

Ano Lectivo de 2006/2007

Ensinos Básico e Secundário

ÍNDICE

<i>ORIENTAÇÕES GERAIS</i>	3
<i>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS</i>	5
<i>ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO</i>	6
Medida 1 - Apoio a actividades internas.....	7
Medida 2 – Apoio à Competição Externa.....	8
<i>Disposições para o acompanhamento e financiamento</i>	9

ORIENTAÇÕES GERAIS

Em cada ano lectivo, o Projecto de Desporto Escolar deve integrar-se, de forma articulada e continuada, no conjunto dos objectivos gerais e específicos do Plano de Actividades dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas não agrupadas. Tal plano, no que ao Desporto Escolar diz respeito, deve conter as actividades desportivas internas e a competição externa.

Para o efeito, alguns princípios deverão ser tomados em consideração:

- 1) O Projecto de Desporto Escolar deverá ser parte integrante do Projecto Educativo e do Plano de Actividades dos estabelecimentos de educação e ensino. Tal situação pressupõe que o Projecto seja transversal (interdisciplinar) e operacionalizado em perfeita complementaridade com o trabalho efectuado na disciplina curricular de Educação Física e em articulação com os respectivos docentes.
- 2) Conforme decorre do articulado no Decreto-Lei nº.95/91 de 26 de Fevereiro, "Na medida do possível, os Órgãos de Gestão e administração dos Estabelecimentos de Ensino devem, na preparação dos respectivos horários, consagrar uma manhã ou uma tarde semanal à prática desportiva, independentemente das outras actividades decorrentes do Clube de Desporto Escolar e sem prejudicar a actividade curricular, designadamente os horários de Educação Física".
- 3) O Desporto Escolar, sendo um instrumento do Sistema Educativo, deverá funcionar e ser assumido pelos Órgãos de Direcção e Gestão dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas não integradas em agrupamento. Assim, de acordo com o D.L. n.º 95/91, pontos 6 e 8, compete ao Órgão de Direcção e Gestão coordenar, acompanhar, apoiar e avaliar o desenvolvimento do Projecto de Desporto Escolar da respectiva escola. Os Órgãos de Direcção e Gestão dos estabelecimentos de educação e ensino deverão, em consonância com os docentes de Educação Física, providenciar para que se criem e organizem Clubes de Desporto Escolar (C.D.E), que se deverão

assumir como pólos dinamizadores das actividades desportivas externas.

- 4) Os CDE ou outras estruturas desenvolvidas em cada Escola e Agrupamento de Escolas em função do projecto educativo e das respectivas condições, são também instrumentos privilegiados para a competição externa, que pode decorrer, preferencialmente, através das Associações Desportivas Escolares (ADE) constituídas por iniciativa das próprias escolas e dos profissionais afectos ao Desporto Escolar. A organização de campeonatos e competições de nível regional e nacional, bem como a participação em competições federadas, são modalidades suplementares de organização da componente de competição externa, sendo a organização das primeiras responsabilidade das estruturas territoriais do ME e carecendo as segundas de autorização dos Conselhos Executivos das Escolas e Agrupamentos de Escolas.
- 5) O Projecto de Desporto Escolar deverá ser, tendencialmente, plurianual, de modo a consolidar a sua afirmação e continuidade, contribuindo para a criação de uma cultura desportiva de escola. No ano lectivo 2006/2007, dada a transição que deverá ocorrer nas estruturas organizativas, admitem-se projectos anuais.
- 6) Deverá ser incentivada a participação dos alunos no planeamento e gestão das actividades desportivas escolares, nomeadamente, o seu papel como dirigentes, árbitros, juízes e cronometristas.
- 7) Nas actividades do Desporto Escolar deverá ser observado o respeito pelas normas do espírito desportivo, fomentando o estabelecimento, entre todos os participantes, de um clima de boas relações interpessoais e de uma competição leal e fraterna.
- 8) A orientação das equipas desportivas escolares deverá ter sempre presente a importância, através da análise dos factores de risco, da prevenção e do combate ao *consumo de substâncias dopantes*.
- 9) As regras gerais de higiene e segurança nas actividades físicas deverão ser sempre observadas e rigorosamente cumpridas.

- 10) Todos os aspectos referentes à saúde e bem-estar, bem como a uma boa condição física dos participantes, serão ponderados na organização e desenvolvimento das actividades e, sempre que possível, deverá existir uma articulação entre as Escolas e os Centros de Saúde, nomeadamente com vista ao rastreio das condições de saúde de cada aluno para a prática desportiva.
- 11) Deverá ser oferecido aos alunos um leque de actividades que, na medida do possível, reflita e dê resposta às suas motivações e interesses, proporcionando-lhes actividades individuais e colectivas que sejam adequadas aos diferentes níveis de prestação motora e de estrutura corporal.
- 12) Enquanto elemento integrante do Projecto de Escola, o Desporto Escolar deve ser perspectivado como um instrumento de inclusão e de promoção do sucesso escolar, privilegiando alunos/as que apresentem maiores riscos de insucesso e abandono.
- 13) Na elaboração do Projecto, as preocupações principais deverão centrar-se na maioria dos alunos da escola e, de preferência, nos escalões etários mais jovens, devendo a Actividade Externa ser o reflexo da dinâmica do trabalho desenvolvido na Actividade Interna.
- 14) Os alunos e os encarregados de educação deverão, ao longo do seu processo de formação, conhecer as implicações e benefícios de uma participação regular nas actividades físicas e desportivas escolares, valorizá-las do ponto de vista cultural e compreender a sua contribuição para um estilo de vida activo e saudável, bem como para a melhoria do desempenho escolar e para a aprendizagem em geral.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Especificamente, o Programa de Desporto Escolar para o ano lectivo de 2006/2007 preenche um período de transição com vista a:

1. Uma maior articulação a todos os níveis da organização, entre as estruturas regulares do Ministério da Educação e os profissionais envolvidos no Desporto Escolar, numa lógica de subordinação destes aos projectos e prioridades das primeiras, potenciando dessa forma as funções educativas do DE;
2. O aumento do número de praticantes por via do aumento do número de praticantes do sexo feminino e de alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Prolongado;
3. O aumento da frequência das iniciativas de competição externa, em particular por iniciativa dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas, constituídas em Associações Desportivas Escolares;
4. O reforço das parcerias entre o Desporto Escolar e outros agentes desportivos, incluindo associações locais, autarquias e o desporto federado.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Partindo do princípio de que o Desporto Escolar tem a sua base nas Escolas e nas estruturas do Ministério da Educação, serão delas as iniciativas a apoiar. Tal apoio será proporcionado por via de candidaturas ao "PROGRAMA DESPORTO ESCOLAR 2006/2007".

Podem candidatar-se a este programa todos os Estabelecimentos de Educação e Ensino oficial, particular, cooperativo e profissional, dependentes ou não do Ministério da Educação, bem como as estruturas territoriais do Ministério.

O Programa compreende duas medidas:

1. Apoio a actividades internas
2. Apoio à competição entre os Grupos-Equipa participantes no quadro competitivo externo e nas competições federadas

As candidaturas ao Programa (expressas nas fichas de candidatura anexas) serão realizadas em duas fases. A primeira fase terá como objecto as actividades internas e as candidaturas deverão ser apresentadas, junto das

DRE, pelos Agrupamentos de Escola e Escolas Não Agrupadas, até ao dia 8 de Setembro.

Os Agrupamentos de Escola e as Escolas Não Agrupadas devem, no planeamento dos horários escolares, ter em conta as necessidades decorrentes do projecto que pretendam apresentar, sendo que este deverá manter as actividades oferecidas no ano transacto acrescidas, eventualmente, de novas actividades que alarguem a prática desportiva a alunos do sexo feminino e a alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado.

Note-se que a organização do horário deve obedecer às regras definidas no Despacho nº 13599/2006 de 28 de Junho, incluindo, para efeitos de aplicação da alínea c) do nº 6 do Artº 7º, créditos horários entre 2 e 4 horas semanais.

A fase dois de candidaturas a decorrer em período a anunciar, contemplará as candidaturas à medida 2 e novas actividades a integrar na medida 1 com vista ao total aproveitamento dos recursos disponíveis.

As candidaturas a cada uma das medidas são apreciadas pelas DRE, que submetem à DGIDC as listagens de projectos a apoiar no ano lectivo.

Medida 1 - Apoio a actividades internas

Constituindo-se como prioridade deste programa, a Actividade Interna tem por objectivo proporcionar a todos os alunos, dentro da Escola, actividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva. Estas devem ser entendidas como cruciais e decisivas para a construção da cultura desportiva que se deseja acessível a todos os nossos jovens, contribuindo para o sucesso educativo.

As estruturas de base para o desenvolvimento das actividades internas de desporto escolar são os Clubes Escolares. Estes integram os Grupos-Equipa por via dos quais a actividade interna prepara a competição externa. Na impossibilidade de constituir Clubes Escolares, outras modalidades organizativas podem ser consideradas, incluindo a inclusão de alunos/as de uma

Escola/Agrupamento diferente do seu, desde que neste não existam condições para o funcionamento da modalidade da sua preferência.

Os projectos a apresentar, pelos Conselhos Executivos dos Agrupamentos Escolares ou das Escolas não Agrupadas, deverão conter os seguintes elementos:

- Objectivos do projecto e articulação com o projecto educativo
- Descrição do projecto (modalidades, escalões etários, sexos, metas a atingir)
- Articulação com as actividades curriculares de educação física
- Recursos disponíveis e respectiva utilização
- Parcerias com entidades externas
- Montantes de financiamento e respectiva justificação

Os projectos serão avaliados em função da demonstração do contributo para o sucesso escolar, da articulação com o projecto educativo, do número de praticantes, da justificação dos pedidos de financiamento, do género e características específicas dos alunos/as a abranger e da raridade de praticantes das modalidades a nível nacional.

Medida 2 – Apoio à Competição Externa

As competições externas envolvem os Grupos-Equipa e serão igualmente objecto de projectos apresentados em candidatura à Fase 2:

- Pelas Associações Desportivas Escolares;
- Pelas CE
- Pelas DRE

- Pelos Grupos-Equipa que desejem participar em actividades federadas.

Compete às CE e às DRE a organização de campeonatos ao seu nível territorial e compete à DGIDC a organização dos campeonatos nacionais. Para esse fim, tais estruturas constituirão grupos de trabalho especializados que coordenarão as competições. Os recursos humanos não utilizados nesta função devem ser alocados pelas DRE às Escolas/Agrupamentos em função das necessidades verificadas no terreno.

As estruturas de nível local, regional e nacional devem ter um papel subsidiário em relação às iniciativas das instituições de ensino, assegurando a concretização do quadro competitivo aos diversos níveis. Cada uma das estruturas organiza a competição ao seu nível, devendo para isso recorrer ao apoio do conjunto de profissionais envolvidos no Desporto Escolar no seu âmbito territorial.

As candidaturas para apoio à competição externa devem especificar a competição e a sua articulação com quadros competitivos de nível inferior e superior. A organização dos quadros competitivos de iniciativa das CE, das DRE e das finais nacionais será organizada com base numa Comissão de Acompanhamento do Programa, a qual integra um representante de cada DRE e será presidida pelo Director-Geral da DGIDC.

As regras desportivas a aplicar nas competições externas são as que estão em vigor nas respectivas modalidades, podendo sofrer alterações pontuais devidamente fundamentadas, quando tal se justifique.

Disposições para o acompanhamento e financiamento

Os grupos de trabalho especializados devem acompanhar a actividade dos Agrupamentos de Escola e das Escolas Não Agrupadas. No final do ano as DRE recolherão um relatório elaborado pelos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas e pelas CE sobre as actividades desenvolvidas e os resultados alcançados quer nas actividades internas quer nas actividades de competição

externa, segundo um modelo a produzir pela DGIDC, com vista à produção de um relatório nacional.

O financiamento dos projectos aprovados será realizado em três tranches de montante semelhante, sendo a primeira paga com a aprovação do projecto, a segunda em Janeiro de 2007 e a terceira com a aprovação do relatório final.

O Director Geral da DGIDC

Luís Capucha ²

13. BIBLIOGRAFIA

Roche, Fernando Paris “*Dirección e Planificación Estratégica en Entidades Instalaciones e Organizaciones Deportivas*”, apfgrupo consultores del deporte, 2005

Pires, Gustavo “*Agon – Gestão do Desporto – O Jogo de Zeus*”, 2006

Sousa, Jorge “*Desporto Escolar – Um Instrumento Estratégico para o Desenvolvimento*”, 2006

Vaz, Fonseca “*A B C do Ténis*”, 1976

Meirim, José “*Lei de Bases do Desporto Anotada*”, 2006

Correia, Abel “*Estratégia da Federações Desportivas- Estudo das Principais Federações Portuguesas no Ciclo Olímpico 1993/96*”

Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, “*Desporto Escolar – Um Retrato*”, 2006

Constantino, José Manuel “*1º Congresso do Desporto*”, 2004

Bains & company “*Projecto ace – Promover o Crescimento do Ténis em Portugal*”, Estudo, 2006

Andrade, Paulo “*A Federação Portuguesa de Ténis e o Desenvolvimento do Ténis em Portugal*”, Estudo, 2000

LEGISLAÇÃO:

Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, Lei nº5/2007 de 16 de Janeiro
Constituição da República Portuguesa, Diário da República

APONTAMENTOS DO III MESTRADO EM DIRECÇÃO E GESTÃO DESPORTIVA:

Correia, Abel “*Marketing das Instalações Desportivas*”, 2005

Palácios, Tomás “*Marketing de las Entidades Deportivas*”, 2005

Roche, Paris “*Planificacion Estratégica*”, 2006

EDIÇÕES DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS:

Listagens de Classificação de Jogadores, 2006

Calendário de Torneios, 2006

Plano de Actividades, 2006

Manual de Mini-ténis

Estatutos da Federação

SÍTIOS NA INTERNET:

Federação Portuguesa de Ténis, <http://www.fptenis.pt>

Instituto do Desporto de Portugal, <http://www.idesporto.pt/>

Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular,
<http://www.dgide.min-edu.pt/>

Federação Portuguesa de Basquetebol, <http://www.fpb.pt/>

Federação Portuguesa de Voleibol, <http://www.fpvoleibol.pt/sz>

Instituto Nacional de Estatística, <http://www.ine.pt/>

U.S. Professional Tennis Association, <http://www.uspta.org>

ITF tennis, <http://www.itftennis.com>

English tennis, <http://www.ita.org.uk/>

Federation Française de tennis, <http://www.fft.fr>

Real Federation Española de Ténis, <http://www.rfet.es>

